

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

BRUNO CÉSAR FERNANDES BORGES

Uma análise à Unificação dos povos do Planeta Terra:

Breviário histórico da União do Vegetal no Brasil, e seus feitos até os dias atuais

JOÃO PESSOA

2013

B732u Borges, Bruno César Fernandes.

Uma análise à unificação dos povos do planeta Terra: breviário histórico da União do Vegetal no Brasil, e seus feitos até os dias atuais / Bruno César Fernandes Borges. – João Pessoa: UFPB, 2013.

54f.

Orientador: Deyve Redyson Melo dos Santos

Monografia (graduação em Ciências das Religiões) – UFPB/CE

1. Religião. 2. Política. 3. União do Vegetal. I. Título.

BRUNO CÉSAR FERNANDES BORGES

Uma análise à Unificação dos povos do Planeta Terra:

Breviário histórico da União do Vegetal no Brasil, e seus feitos até os dias atuais

Monografia apresentada ao curso de licenciatura em Ciências das Religiões, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito de conclusão de curso.

Orientação, Doutor: Deyve Redyson Melo dos Santos.

**UMA ANÁLISE À UNIFICAÇÃO DOS POVOS DO PLANETA TERRA:
BREVIÁRIO HISTÓRICO DA UNIÃO DO VEGETAL NO BRASIL, E SEUS FEITOS ATÉ
OS DIAS ATUAIS**

BRUNO CÉSAR FERNANDES BORGES

Aprovada em: ____/____/____.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^o Dr^o Deyve Redyson Melo dos Santos,
Universidade Federal da Paraíba.

Prof^o PhD. Severino Celestino da Silva,
Universidade Federal da Paraíba.

Prof^a Dr^a. Dilaine Soares Sampaio de França,
Universidade Federal da Paraíba.

CONCEITO FINAL: _____

A Deus, pela oportunidade de estar vivo, e complementar com boas palavras aquilo pelo qual Ele já sabe que irá acontecer; A meus Pais, minha base, referência para muito do que sou; A religião União do Vegetal, Natureza Divina que trará a “dominação pela Paz” aos povos deste Planeta – à Mestre Gabriel, iniciador desta obra;

AGRADECIMENTO

A Deus, pela oportuna existência espiritual e corpórea, em que assim mostra-me como a Vida acontece, na Realidade prática;

A meus Pais desta encarnação, Senhor, André Luís de Miranda Borges, e Senhora, Édina Maria Fernandes Borges, duas centelhas dessa fonte Divina que é Jesus, onde me proporcionam sobremaneira, por diversas expressões e formas, que as acredito que sejam por Amor, fazendo assim com que eu me alegre cada dia mais, e tenha força para conclusão deste trabalho, tendo contribuído largamente para o término desta graduação em diversos possíveis, honram-me!

Ao Senhor, André Luís Fernandes Borges, meu irmão de sangue, indiretamente, agradeço-o;

Ao Senhor, Bruno César Fernandes Borges, morada corpórea através da qual pude dar continuidade aos meus ideais, em se tratando desta, Ciências das Religiões;

As conseqüentes conquistas nesta graduação e experiências de vida acadêmica como um todo, onde pude ampliar meus estudos a respeito da Religião e demais correlatos;

A religião, União do Vegetal, Centro Espírita Beneficente União do Vegetal, onde aprofundou até meu âmago trazendo desta abissal espiritualidade que em me existe, fonte de inspiração para completude deste;

A Comissão Científica da UDV, com seu apoio institucional ao meu projeto de pesquisa acadêmica, sendo órgão assessor da Coordenação de Relações Institucionais como é legitimando e dando apoio assim como assinando autorização para tal;

Ao Senhor Docente Dr^oDeyveRedyson Melo dos Santos, pela orientação neste trabalho e na pessoa de quem agradeço aos demais membros da banca pelo cordial aceite de meu convite;

Sou grato!

...a Verdadeira Religião é a Natureza, pense o que se quiser!

RESUMO

A instituição que hoje é conhecida por Centro Espírita Beneficente União do Vegetal, denominação religiosa a qual possui 52 anos de existência, vem demonstrando seu espaço na sociedade brasileira, principalmente pelas transformações na vida das pessoas que a freqüentam e na sociedade como um todo. Um histórico de como ela se origina através do brasileiro José Gabriel da Costa, intermediador que revelará de onde e como será conhecida por todos, e qual seu objetivo enquanto credo religioso. Pontos básicos dos fatores históricos são mencionados para que se tenha conhecimento de qual a procedência essa crença se origina. O uso das plantas como sacramento principal, é aonde será reportado o ponto da pesquisa em que, mesmo com a utilização por diversos grupos ayahuasqueiros no Brasil e fora dele, Mestre Gabriel, consegue se legitimar com originalidade, obtendo reconhecimento perante autoridades religiosas e políticas. A batalha judicial na suprema corte americana até os preconceitos diários cotidianos, tornam-se os grandes rivais na conquista do respeito perante a sociedade. Começam a surgir pesquisas acadêmicas, interessados que vem à procura da UDV para desenvolver trabalhos que tenha representativa relevância. Trabalhos de cunho social, como ong's, beneficência, campanhas, ações, festivais, são realizados em prol da causa humana, para também ser visto o lado social que existe na UDV. No aspecto ambiental, reflorestamentos, o zelo com as plantas, entre outros festivais ambientais com flores, também são realizados, também na aventura de mostrar o quanto há preocupação nesse quesito. O nascimento da UDV, seu crescimento, seus projetos, o legado deixado com os Mestres da 'Origem', e o desenvolvimento até os dias atuais na ampliação desta, serão os requisitos basilares no que este trabalho se fixará.

Palavras-chave: Religião, Política, União do Vegetal, Unificação.

ABSTRACT

The institution that is now known as Spiritual Center Charitable União do Vegetal, religious denomination which has 52 years of existence, has demonstrated its space in Brazilian society, mainly by changes in the lives of people who attend and society as a whole. A history of how it originates through the Brazilian José Gabriel da Costa, intermediary will reveal where and how it will be known by all, and what your goal while religious creed. Basic points of historical factors are mentioned in order to have knowledge of what the origin this belief stems. The use of plants as primary sacrament, is where is the point of the research reported that even with the use by different groups ayahuasca in Brazil and abroad, Master Gabriel, can legitimize itself with originality, obtaining recognition by political and religious authorities. The legal battle in the U.S. Supreme Court to the daily everyday prejudices become major rivals in gaining respect in society. Begin to emerge academic research stakeholders who comes looking for the UDV to develop work that has relevance representative. Of social work, such as NGO's, charities, campaigns, actions, festivals are held on behalf of human cause, also to be seen that there is the social side of the UDV. Environmentally, reforestation, the zeal with plants, among other environmental festivals with flowers are also carried out also in the adventure to show how there is concern in this regard. The birth of the UDV, its growth, its projects, the legacy of the Masters 'Origin', and development to the present day in this expansion, the requirements are cornerstones in this work fix

Keywords: Religion, Politics, Union of Vegetable, Unification.

SUMÁRIO

Introdução.....	11
1. Breve histórico do Centro Espírita Beneficente União do Vegetal.....	14
2. Vivência da UDV entre discípulos pós desencarnamento do Mestre Gabriel.....	28
3. A UDV nos dias atuais.....	43
Considerações finais.....	53
Referências.....	55

INTRODUÇÃO

Dentre vários institutos religiosos existentes, tradição, organismos, percebe-se uma variedade de posições teológicas coexistindo nas mesmas sociedades, alguns de maneira harmônica e outras nem tanto. Sendo assim, podemos dizer que nas religiões Ayahuasqueiras também ocorra o mesmo. A imensidão destas matrizes constituídas religiosamente e não religiosamente também estão cada vez mais crescentes no Brasil, entre outros países da América do Sul, e em outros continentes, com o uso de duas plantas e até por outras no espectro da convenção de seus usos religiosos. Depois, iremos aqui nos referenciar a uma destas neste paradigma de “religiões ou não religiões”, que hoje vem aparecendo entre todas as matrizes Ayahuasqueiras, a maior em número de seguidores e que vem demonstrando um forte trabalho de seriedade quanto à regulamentação, fiscalização e ritual através do chá de nome: Hoasca. Este, a União do Vegetal, o Centro Espírita Beneficente União do Vegetal. Assim, vemos que,

“Para compreender um pouco melhor a singularidade dessa tradição, é necessário superar as interpretações fáceis e superficiais, buscando perceber toda a sofisticação conceitual que fundamenta a linguagem do movimento, calcada no imaginário popular. O nome “centro espírita”, por exemplo, pode ser enganoso para muitos, pois não se refere a qualquer tipo de prática mediúmica, e sim ao esforço de centramento, de aproximar-se do centro espiritual do ser humano e da própria vida. É verdade que nos templos da UDV não apresentam os excessos barrocos que podem ser observados em alguns espaços da religiosidade popular brasileira.” (LODI, 2011, p.11)

Desse modo é visível que a denominação Centro Espírita Beneficente União do Vegetal vem buscando sua, como citado acima, diferenciação quanto ao trabalho pelo chá Hoasca. Sabemos que diversos segmentos religiosos que se utilizam das plantas até mesmo culturas indígenas, entre outros movimentos urbanos ‘free-lance’, que consomem para fins diferentes, o fazem levando em conta a responsabilidade de que todos sejam conscientes do que estejam fazendo. Porém, José Gabriel da Costa, veio anunciar além de um trabalho religioso, algo que também tenha na minúcia da fiscalização pública, um acompanhamento fixo através das comissões científicas, órgãos de controle administrativo e policial, para que haja um diálogo permanente entre religião e o ordenamento jurídico brasileiro. Um universo de conceitos, acontecimentos, inicia desde o nascimento em 1922 deste Baiano de Coração de Maria, em que podemos aproveitar para perceber de como sua história influenciou diretamente no rumo que tomou esta religião. A partir de 1959 é

que temos um marco referencial do começo de como essa religião sacramentou o preâmbulo de um resgate a uma tradição religiosa milenar. Ainda em,

“Para o analista da cultura brasileira e amazônica contemporânea, a trajetória da UDV representa um fenômeno notável. A partir de sua origem modesta nos seringais, passando depois por sua primeira formalização institucional na cidade de Porto Velho, Rondônia, em 1967, o movimento expandiu-se pelas diversas regiões do Brasil e por alguns países estrangeiros, contando hoje com dezenas de núcleos e mais de dez mil sócios. Não é de surpreender que o conjunto de fatores culturais e espirituais mencionados seja bastante atraente para os habitantes das capitais brasileiras, onde, muitos núcleos da UDV estão sendo criados.” (LODI, 2011, p. 12)

O mais importante ainda é percebemos o quanto a UDV é tão ecológica quanto espiritual. Temos outras religiões que falam a respeito da natureza, entre outras as quais também se utilizam apenas da parte espiritual para consolidar suas práticas.

O padrão ético com o qual a UDV notabiliza-se através de seu experimento social, cultural e espiritual: a seriedade e a perseverança em procurar manter o elevado padrão ético estabelecido pelos fundadores seguidores do Mestre Gabriel, confirma o quanto os procedimentos novíços que são destacados por esta Religião genuinamente brasileira, mantém-se com bastante vigor em seguir sua trajetória frente a uma cultura originalmente simples, por trabalhadores de diversas camadas sociais, principalmente aqueles os quais originaram esta religião, permanece de que modo a condução desta trouxe para tantas pessoas e para os que ainda não a conhece, uma nova forma de integralizar vida: urbana, rural, espiritual, acadêmica, social, cultural, ambiental, por um instrumento legítimo, de reconhecimento como patrimônio cultural brasileiro e patrimônio imemorial da floresta amazônica.

De fato, permeando estes campos os quais uma religião inicia no Brasil, passamos agora a configurar uma ruptura com as exportações trazidas da Europa, África e demais continentes os quais também trouxeram sua cultura e forma de crença para estas terras, sem respeito muitas vezes, ao patriotismo que aqui exista, sem dar condições indiretamente, que os cidadãos que aqui existam assim o exerçam, sempre com essa idéia de que nunca haveria possibilidade de compartilhar de algo por aqui criado. Sendo assim, este trabalho visa relatar situações vividas na encarnação de José Gabriel da Costa, seu auto-reconhecimento quanto a Grau Espiritual de Mestre, autodenominado e também reconhecido pelos seus discípulos como: Mestre Gabriel, a recriação da União do Vegetal,

seu primeiro contato com o chá, suas vivências caboclas, com discípulos, amigos, família, profissão, da Bahia à Amazônia, como Mensageiro que foi homem simples, sua Missão de Mestre, infância feliz, em Salvador, no exército da borracha, de *brabo* a *tuchaua*, o casamento com pequenina (Raimunda Ferreira de Sousa), à volta ao seringal, o sultão das matas, a primeira notícia do tesouro, o caminho preparatório, o encontro com o tesouro, os mestres de curiosidade, a confirmação no astral superior, a chegada da UDV em porto velho, as primeiras sessões de escala, enfim, todo um aparato de situações por ele vividas através da religião que criara, junto aos discípulos e toda essa trajetória que assim vemos nas obras referidas no restante do corpo deste trabalho.

Havendo muitos documentos que comprove todos esses acontecimentos que até aqui foram mencionados, alguns deles serviram de base para tracejar três pontos preponderantes na conquista e afirmação desta 'fé legitimadamente amazônica': Um breve histórico da União do Vegetal, de onde veio; Vivência da UDV entre discípulos após desencarnamento do Mestre, que assim continuaram o trabalho na premissa da Mensagem revelada que receberam e, as conquistas que ficaram e continuam firmes no processo de legitimidade até os dias atuais, reiteram assim, uma crença de princípios universais sacramentadas em duas plantas da Natureza.

Capítulo 1 – História da UDV no Brasil

A Religião hoje conhecida por Centro Espírita Beneficente União do Vegetal, é considerada recriada por quem assim a deixou confirmada, este, o brasileiro de Coração de Maria, o baiano José Gabriel da Costa, conhecido por Mestre Gabriel. Não podemos iniciar um breve histórico do que signifique a União do Vegetal sem antes conhecer a estória de vida desse líder religioso que de forma tão singela reiniciou o que antes, como ele afirmou, estava parada ‘esquecida’ na senda do Tempo da vida terrena.

Como dito por,

“A história espiritual da humanidade registra, de tempos em tempos, a presença de personagens que marcam sua trajetória por um mesmo propósito: revelar aspectos da realidade transcendental, que abrange origem, sentido e destino da existência humana. Não importa a época ou a cultura, são portadores de mensagem de teor perene e universal, que transcendem o ambiente que se apresenta. As Escrituras sagradas, no Oriente e no Ocidente, falam de profetas, mestres, gurus e avatares – Mensageiros de Deus, dedicados a mostrar que o Eterno é Real, acessível a quem se disponha a conhecê-Lo. Oferecem-se como guias nesse percurso.” (FABIANO, 2012, p. 13)

Percebemos assim, a variação de pessoas que, manifestando-se uma nova mensagem divina no mundo em que vivemos, transmitiram mais uma forma de poder olhar o mundo como aspecto religioso, assim relatado na história de culturas existentes. Desse modo, a história se faz presente quando surge mais algum destes novos personagens na história de nosso planeta. Assim acontece ao Mestre Gabriel. Partimos da história de vida deste brasileiro de onde começaremos a alçar vôo pelo chá Hoasca.

Vemos ainda em,

“A simplicidade é a marca dos grandes homens, José Gabriel da Costa, o Mestre Gabriel, era um homem simples – e grande. Sua obra espiritual – a União do Vegetal – dá testemunho dessa grandeza e simplicidade. Neste livro, fala-se de ambos, até porque não é possível dissociá-los. De tal forma um está no outro que se pode dizer que forma uma unidade.” (FABIANO, 2012, p. 15)

Percebemos aqui, que falar do Centro Espírita Beneficente União do Vegetal, instituição criada pelo Mestre Gabriel e, a União do Vegetal religião que por ele foi ‘recriada’, é um elo muito

forte, uma vez que, a existência de um e de outro são como disse o texto, unidas. Provavelmente, a União do Vegetal continuaria a existir só que sem o intermédio de um guia, e este, veio justamente para revelar esse mistério que estava vivo e presente na Natureza.

“Profundo conhecedor da Natureza, Mestre Gabriel criou a UDV no coração da Floresta Amazônica, para onde foi em 1944, aos 22 anos, integrando o Exército da Borracha, contribuição do Brasil às forças aliadas, na luta contra o nazifacismo, na Segunda Guerra Mundial. Aqueles trabalhadores, esquecidos pela História, quadruplicaram a produção mundial de borracha, esforço decisivo para o desfecho vitorioso daquele conflito”. (FABIANO, 2012, p.16).

Dessa forma, é visto como as dificuldades desde a época em que M. Gabriel ainda morava na Bahia atravessou em sua vida cotidiana, quanto a: doenças, de razão financeira, profissional, grau de instrução educacional, distância familiar com pouca idade por um período de quase 30 anos, e mesmo assim foi à procura de melhoria de vida, porém o que ele estava mesmo a encontrar seria o Tesouro que ele vinha anunciando que viria a desvendar. Como visto ainda em

“Nesse ambiente cheio de tormentos de seringueiro na década de 40 que o Mestre Gabriel mesmo assim demonstra ser diferente de muitos, tornando-se seringueiro modelo, um tuchaua, exhibe dons e conhecimentos singulares e começa a reunir crescente número de discípulos e admiradores.” (FABIANO, 2012, p. 16)

É observável que ao longo do processo em que Mestre Gabriel vai vivendo, trabalhando e difundindo seu conhecimento para as pessoas, vem se aproximando cada vez mais do que ele dizia antes ainda de se encontrar com o Vegetal pela primeira vez: “Vim encontrar um tesouro”. Com estas palavras, contudo, o Mestre Gabriel nunca promoveu admiração e nem se promoveu em cima de outrens, como dito por,

“Desde então a União do Vegetal tem aprimorado e tem trabalhado pelo aprimoramento do ser humano no sentido de suas virtudes morais, intelectuais e espirituais, sendo considerado pelos seus membros um ponto de equilíbrio sobre a terra.” (BERNARDINO-COSTA, 2011, p. 22)

De fato, é observável como toda religião existente em registros que temos conhecimento, é vinda por intermédio de alguma pessoa. Esta, de acordo com o que acredita, através do conhecimento que possui, funda uma instituição, ou restaura uma tradição religiosa, ou ressignifica uma fé. Vemos que a quantidade de religiões existentes é demasiada, e todas estas tiveram por origem, sendo intermediada, tenha alguém, uma pessoa em referência ao marco inicial desta. Sendo

assim, não podemos continuar apenas falando da vida de José Gabriel da Costa em separado, ou só da União do Vegetal, porque ambas foram construídas juntas, e também - sem que deixemos esse exemplo de lado, dentro do seio de uma família.

Então, vemos como fora afirmado em

“aqui é trazido diversos relatos acerca das pesquisas científicas, das conquistas jurídico-legais, das alianças feitas com outras sociedades religiosas, assim como sobre o meio ambiente, os quais suprirão algumas lacunas neste campo de estudo. O conjunto de artigos aqui reunidos também apresentará o posicionamento da União do Vegetal – ou simplesmente UDV – em cada um destes campos e frente às demais sociedades religiosas que fazem uso ritual da ayahuasca.” (BERNARDINO-COSTA, 2011, p.)

Todavia, como trilhada da Bahia à Amazônia, e por lugares os quais o Mestre esteve fazendo esse trabalhado dentro da União do Vegetal, por quase todos os 49 anos de vida que teve dedicados a esta obra.

A história da União é marcada por mutirões, eventos, viagens, encontros, enfim, muito trabalho voluntário, que reúne uma grande irmandade em torno do objetivo de dar continuidade, zelar e engrandecer a obra iniciada pelo Mestre Gabriel. A União do Vegetal inteirou 50 anos em 2011, desde sua recriação, em 1961 – Recriação se refere aqui à missão que o Mestre trouxe do chá, segundo a narrativa porque quem criou o chá foi o Rei Salomão e passou esse conhecimento para ele, sendo considerado recriado nas diversas tentativas de encarnações, deixar esse legado a discípulos-, a instituição, ou seja, a UDV na forma civil, enquanto pessoa jurídica surgiu um pouco depois, em 1967. Do ponto de vista histórico, a estruturação da UDV começou ainda nos seringais, a partir de 1959, quando o Mestre, encontrando o Vegetal, combateu o mau uso do chá e organizou o ritual. Tendo recriado a União do Vegetal, junto com sua família, Mestre Gabriel formou os primeiros mestres e estes, com sua supervisão, deram início ao trabalho de institucionalização, começando por formalizar esta sociedade. A busca por cumprir com as leis civis e assegurar a tranquilidade dos discípulos é o que norteia o trabalho administrativo da UDV. Foram criados documentos, normas e, com o tempo, novos departamentos onde, atualmente, milhares de sócios trabalham voluntariamente. São 50 anos de peleja deste batalhão que continua crescendo e aprimorando a administração do Centro Espírita Beneficente União do Vegetal, uma história de união entre pessoas, e que continua.

Desse modo, como afirmado em,

“A UDV é uma instituição que através da palavra do Mestre foi recriada, nos seringais, ainda não havia uma instituição, na forma civil. Em 1965, Hilton Pereira Pinho deu a idéia de criar uma Associação para que as pessoas pagassem uma mensalidade que custeasse as despesas. Após insistir pela terceira vez, o Mestre Gabriel autorizou. Foi criado também o primeiro Regimento Interno, que tinha 16 artigos. Já em 1967, diante do acontecimento da prisão do Mestre, os mestres Hilton e José Luiz elaboraram o Estatuto da Associação Beneficente União do Vegetal, que tinha 64 artigos. O registro em cartório foi em 1968. A indicação da primeira diretoria foi feita por Mestre Gabriel e aclamada pelos presentes na sessão. Foi composta e eleita em 1º.11.1967, com registro em ata. A posse foi em 6 de janeiro de 1968.” (JORNAL Alto Falante, 2011.)

Desse modo, vemos que com o passar do tempo, em que José Gabriel da Costa agora bem definida a religião que criara, desde o início, também, começa a fazer com que através de suas condutas em outros determinados pontos de sua vida, quanto pessoa trabalhadora, de família, e também religiosa, pudesse ser observadas por seus discípulos, e tanto por críticos que desde a sua chegada ao destino que lhe trouxera para o início da religião no seio da Floresta. Outrora também, assim como na religião, percebemos um Mestre Gabriel cada vez mais forte e firme no seu ideal, na preparação que vem fazendo aos discípulos. Sabendo ele da perenidade que é a vida, limpa o terreno para deixar organizada a religião para que seus discípulos dêem continuidade.

Entretanto, a UDV vem crescendo paulatinamente, na medida em que a UDV cresce, o trabalho administrativo do Centro pede maior estruturação. Cabe à Diretoria Geral e seus departamentos, oferecerem suporte legal e operacional às atividades da Representação Geral e trabalhar pelos interesses institucionais da União do Vegetal e dos sócios perante a sociedade. Assim, dentro do possível, a estrutura administrativa também cresce para atender a essas necessidades.

Como afirmado na Edição histórica,

“Em 1962, no dia 06/01 foi declarado pelo Mestre Gabriel o primeiro núcleo da UDV: Estrela Divina. Em 1966 é criado o Uniforme (fardamento usado nas sessões). Em 1967, em Manaus o Mestre Cruzeiro (discípulo do M. Gabriel) dirige a 1ª sessão em 29 de julho de 1967. Ao regressar de Porto Velho em 1968, vem como responsável pela Distribuição de Vegetal em Manaus, já denominada, pelo próprio Mestre Gabriel de Núcleo de Manaus. Já em 1971, formaliza-se o Núcleo de Manaus.” (Jornal Alto Falante, 2011.)

Daqui em diante, muitos outros acontecimentos vão ocorrendo, estes fundamentando como a religião aos poucos junto à família do José Gabriel da Costa vai se estruturando e organizando sua base. Ainda em

“Em 1974, o primeiro Conclave (encontro do Quadro de Mestres e do Corpo do Conselho,) para reforma das leis e estudos dos ensinamentos e rituais. Já em 1978 com o primeiro desmembramento de Regiões, mestre Braga – na época Mestre Central da Região Norte, e, Mestre Paixão, Central da Região Sul. Em 1982 é feita a transferência da Sede Geral para Brasília/DF. Hoje a UDV soma 134 núcleos (incluindo a Sede Geral), 16 Pré-Núcleos e 11 Distribuições Autorizadas de Vegetal, totalizando 161 locais de funcionamento do Centro. As regiões da UDV não correspondem, necessariamente, às regiões geopolíticas do País. Elas foram sendo criadas, a partir de 1978, para facilitar o trabalho administrativo do Centro e seguem o roteiro da expansão natural da União do Vegetal, à medida que surgiram novos núcleos em diferentes Estados. A primeira Sede Da União do Vegetal foi à casa do Mestre Gabriel, em Porto Velho, Rondônia. Por isso lá é a 1ª região. De Porto Velho, a União do Vegetal seguiu para Manaus, assim, a 2ª região corresponde ao estado do Amazonas. São Paulo deu origem à 3ª região e assim por diante.” (Jornal Alto Falante, 2011.)

Desse modo, como relatado o passo-a-passo de como a UDV já chegou com sua organização a esse patamar, e passando pelos ajustes necessários para cada vez mais se firmar como instituição religiosa, que trabalha com e pelo ser humano em seu desenvolvimento integral, dispõe de instrumentos necessários para dar continuidade a sua missão. Vemos assim que a afirmação que o Mestre Gabriel fazia de, quando a União chegasse a Manaus, iria circular o mundo, agora se têm lógica, porque logo vemos que hoje a religião já se encontra em outros países, e naquela época, até os discípulos não acreditavam nisto. Entretanto, o Centro Espírita Beneficente União do Vegetal vem realizando esse trabalho de crescimento institucional, sem a intenção de fazer marketing ou qualquer propaganda religiosa, quer seja a guisa de recrutamento de pessoas, chegando também ao exterior.

Assim, vemos ainda que,

“A União do Vegetal é uma religião cristã-reencarnacionista, de origem brasileira, mas de destinação universal, pois trabalha pelo ser humano no sentido do aprimoramento de suas virtudes morais, intelectuais e espirituais. Professa a crença na reencarnação, com o objetivo de evolução. A cada vinda a Terra, o espírito tem a oportunidade de se aprimorar até um dia chegar à perfeição. A UDV crê e sustenta o código ético/moral expresso nos dez mandamentos de Moisés e vê em Jesus Cristo, o filho de Deus, o salvador da

humanidade. Crê, sobretudo na força do exemplo. Um caminho que mostra ao ser humano pela constância nos deveres e conduta reta, como chegar, um dia, a se encontrar com o Pai Celestial, Deus. É este um caminho de salvação, um caminho que tem em Jesus o seu referencial maior, no Mestre Gabriel, José Gabriel da Costa, fundador da União do Vegetal. Um guia seguro, uma luz amiga a orientar os nossos passos.” (BERNARDINO-COSTA, 2011)

Aqui, é enfatizado um objetivo basilar da UDV enquanto instituição, em que sustenta um dos motivos aos quais o adepto da religião que então deseje compartilhar junto à irmandade essa Força que a União tem, de aumentar a compreensão das pessoas espiritualmente, e associá-las para dar prosseguimento a este trabalho que é para quem esteja chegando e, elas mesmas.

Continuadamente, vendo agora a UDV fora do Brasil, prosseguindo com seu trabalho de afirmação enquanto religião, instituição e críticas quanto ao uso do chá e ofensas à que ele seja ou não entorpecentes nos Estados Unidos, continuam a batalha de reconhecimento legítimo da UDV, na corte suprema, o que levou o processo se alastrar por anos, até seu reconhecimento. Sendo assim, como afirmado ainda em,

“Em 1985, antecedentes históricos da UDV nos Estados Unidos da América: David Lenders e Patrícia Domingo visitaram Rio Branco/AC e bebem o Vegetal pela primeira vez no Núcleo João Lango Moura. Posteriormente, fizeram o convite para mestres do Brasil dirigirem sessões nos EUA. Em 1988, a primeira sessão da UDV realizada nos Estados Unidos, na cidade de Norwood, Colorado. Estiveram presentes Mestre Gonzaga e Maciel, do Acre. Em 1993, a criação do pré-núcleo de Santa Fé, nos Estados Unidos da América, primeiro no Exterior. Mestre Felipe Belmonte dos Santos, então Mestre Geral Representante, respondeu pela Representação, ficando Conselheiro Jeffrey Bronfman no lugar de seu auxiliar. Chegando em 1996, o Núcleo Santa Fé é o primeiro fora do Brasil. Em 1999 o Vegetal foi apreendido nos Estados Unidos, devido a uma Ação Penal Pública (maio). Foi realizada a primeira sessão com água em Santa Fé (junho). A UDV apresentou-se ao Ministério Público (Departamento de Justiça). Em novembro, a União do Vegetal ajuizou Ação contra o Governo do Estados Unidos, reivindicando o direito ao uso religioso do Vegetal.” (CEBUDV, Jornal Alto Falante, 2011)

Esses períodos todos que são citados parte a parte referenciados nos livros, fazem jus a fatos muitíssimos importantes e históricos no âmbito da UDV devido à seriedade que é visto o trabalho. A todo o momento podemos perceber como a seqüência que é dada nos acontecimentos é registrada

passo-a-passo por causa da legitimidade que o próprio Mestre Gabriel sempre demonstrava, e a repressão que sofria devido a perseguições pelo uso do chá que sempre fora visto como algo ilegal. Diante desses fatores que são de certa forma, contrários ao quanto a UDV pretende expandir-se de forma legal, empecilhos aparecem dificultando continuidade desta obra, se configurando, porém, a deixar os sócios desta instituição desestimulados no semear do plantio desta semente que o Mestre deixou.

Assim é vivido todo o trabalho de história da União do Vegetal, como uma religião que não apenas utiliza métodos convencionais, como demasiadas tradições cristãs, que se guiam: por livros religiosos, mas sim, como diferentemente sabemos a utilização, da decocção de duas plantas. A responsabilidade para fixar uma verossimilhança e integridade no que faz, é de tamanho zelo e acuidade, uma vez que é feito uma colheita das plantas do Reino Vegetal, preparado o chá e bebido pelas pessoas. Não podemos nos fazer de conta de que a UDV seja um fato simples e pelo modo que vem organizando seus rituais, trabalhos acadêmicos por profissionais habilitados, um trabalho com a sociedade e com o Meio-Ambiente, deixe de legitimá-la como uma organização mais do que apenas focada no uso ritual do chá, mas, integrada com o todo. Confirmando assim em:

“Diversos acontecimentos de âmbito nacional, especialmente na década de 1980 – alguns descritos neste livro –, passaram a afetar a vida dos discípulos da UDV. Assim, inicialmente foram criadas algumas assessorias no campo médico e científico, no campo jurídico e no campo da beneficência e outras para atender as situações e enfrentar as dificuldades que surgiam a cada momento. Deste modo, por força das circunstâncias e da necessidade, foi criada, em 26 de agosto de 1989, a Diretoria Geral do Centro Espírita Beneficente União do Vegetal (CEBUDV, 1989b).” (BERNARDINO-COSTA, 2011)

Aqui é centralizado o controle interno e a comunicação externa da religião para com seus adeptos e à sociedade pública. Este controle faz com que possamos obter informações exatas por onde agora venha de assuntos pertinentes a UDV de Mestre Gabriel, e não deixe algo solto, dissidente ou desviado da fonte original, esta, que faz um trabalho de proteção a todos os assuntos que venha a de alguma forma burlar a instituição ou dela seja vazada e a venha prejudicar. Isso o José Gabriel da Costa, deixou para que seus discípulos assim o fizessem de modo a manter o caráter e a seriedade do trabalho, tudo isso percebendo o quanto a perseguição ao uso religioso do chá é mal visto por diversas camadas sociais e religiosas do País e fora dele.

Chegando assim até a constituição do DEMEC e a comissão científica, transformados em objetivos e procedimentos da Comissão Científica da UDV. Em

“No processo de organização institucional da União do Vegetal, muitas coisas aconteceram pela necessidade e com a Comissão Científica não foi diferente; No início de 1985, uma portaria governamental da DIMED (Divisão Nacional de Vigilância Sanitária de Medicamentos) do Ministério da Saúde incluiu o cipó, *Banisteriopsis caapi* (mariri) nas listas de substâncias proibidas no país. Na época, o CEBUDV suspendeu temporariamente a distribuição do Vegetal em todos os seus núcleos por dois meses, e pediu revisão da matéria perante o Conselho Federal de Entorpecentes. A exclusão do Vegetal e de suas plantas das listas da DIMED se deu após os estudos do órgão, de forma provisória no ano seguinte e, de forma permanente, em 1992. Assim ficou assegurado o uso do Vegetal em rituais religiosos.” (BERNARDINO-COSTA, 2011)

Percebemos então, o quanto a União do Vegetal vem trabalhando por uma luta de Paz e harmonia. Todas essas ações bem-aventuradas feitas com o princípio de mostrar o quanto só há de benefício para o organismo humano e também para aspectos espirituais, como ditos em,

“Nós, que bebemos esse chá há alguns anos sabemos, pela nossa própria experiência, o bem que ele nos faz. Para nós, o Vegetal é comprovadamente inofensivo à saúde. Comprovado pelas pessoas que participam desde o início da União do Vegetal e que usam esse chá há cerca de 50 anos, gozando de boa saúde física, mental e espiritual, apesar da idade já avançada. Mas nós precisávamos de uma comprovação científica para mostrar para as autoridades a inofensividade do chá.” (BERNARDINO-COSTA, 2011)

Enfatizando assim pelas palavras afirmadas, em texto anterior auferido por Luiz Fernando Milanez, em um breve histórico da UDV em livro organizado por Bernardino-Costa, demonstra que não foi e nem continua sendo fácil uma religião que se utiliza de uma bebida de preparo com plantas, dentre milhares situações vividas na sociedade relacionadas a uso de plantas que não são para fins lícitos, dentre outras para fins farmacológicos, que necessitam de fiscalização governamental para um normal controle social e distribuição de medicamentos. Mas, o sentido ao qual o chá Hoasca é utilizado na UDV que desde Mestre Gabriel sempre fora como o mesmo disse: “esse chá é para o Espírito e não para o corpo”. Desde então foi estabelecido um trabalho nessa diferença, para que ficasse delimitado para qual referencial estava sendo direcionado o mesmo, e,

sob a égide da responsabilidade da própria instituição religiosa, com intenções éticas bem-definidas e orientadas pelo próprio Guia Espiritual da Instituição.

Em contínua explicitação de como até os dias de hoje permanece os trabalhos do Centro Espírita Beneficente União do Vegetal, mesmo depois do desencarne do seu líder maior e iniciador dos trabalhos, agora, vemos que ela tem sua administração em dois níveis: o espiritual, representado pelo seu órgão máximo, o Conselho de Administração Geral – CONAGE, e no seu aspecto material, a Diretoria Geral. O Colégio Eleitoral compõe o Conselho da Recordação dos Ensinos do Mestre Gabriel que são os Mestres da origem da UDV, para preservar a palavra do Mestre, somado as duas anteriores administrações.

Com a ampliação desta religião, devido à quantidade de projetos a que ela se propôs a realizar, e vem dando continuidade a também quantidade de pessoas que se associaram, necessitou-se prestar uma atitude de mais dedicação a questões ambientais, sociais, institucionais, espirituais, dentre outras os quais foram surgindo com o aumento dos trabalhos que foram sendo percebidos que poderiam ser realizados.

Muitos destes foram sendo desenvolvidos, para que assim pudesse estigmatizar com mais eficiência e clareza algo entorno de atitudes não apenas internas secretas e ocultas, mas, a modo que a religião é algo visto a estar também literalmente ligado a outros fatores de suporte, em outros campos que estão de certa maneira interligados. Vemos assim, no começo que a religião fora declarada recriada pelo Mestre Gabriel, a estrutura que havia há 50 anos era bem diferente da que hoje possui. Como dito em oportunidade anterior deste capítulo, existe uma relação bem abrangente de como a UDV se relaciona com a sociedade como um todo.

Ainda em capítulo referente à criação do centro espírita beneficente, inexistente um ponto importantíssimo que demonstra que dali em diante e antes dali é que a UDV começa a ganhar raízes profundas dentro de todo esse trabalho que até hoje temos construído e antes dele ela está em um caminho de preparação para reiniciar de algum ponto, que é a data de 22 de julho de 1961,

“... um dia, no intervalo da colheita, senta-se para descansar e constata que está sobre um pé de mariri. Observa com mais atenção. E percebe que o cipó, enroscando-se no tronco da árvore, mescla-se a certa altura a outro cipó, parecido na forma, mas distinto no conteúdo: o tingui, espécie venenosa do timbó. Vê ali uma manifestação simbólica da dualidade espiritual, com o timbó representando a linha negativa. O joio misturado ao trigo, conforme a clássica

metáfora cristã. Decide então colher a ambos e prepará-lo com a Chacrona, de modo a neutralizar o efeito letal do tingui, quando eventualmente associado, por engano, ao mariri ou à Chacrona, numa demonstração da superioridade daquelas plantas no reino vegetal. Também ali o positivo domina o negativo, a natureza material como reflexo e projeção da Natureza Espiritual.” (FABIANO, 2012, p. 65)

Daí em diante, é conhecido na UDV que o Mestre prepara uma sessão especial, que a partir dali iria graduar o uso do chá, sessão esta que será a recriação da UDV no Planeta Terra. Marca então uma colheita e um preparo para uma sessão especial, o sinal estava dado, chegara a hora de criar a União do Vegetal. Nome que ainda não havia mencionado a ninguém, mas que certamente já o trazia na memória há muito tempo, em busca do tesouro, razão da qual a persistência que levava até chegar O dia.

Como finalizado em,

“No dia da colheita, um dos auxiliares, diante do pé de mariri, percebe a presença do timbó e adverte: “Isso aqui não é mariri”. Ele manda colhê-lo assim mesmo. De volta à casa, inicia o preparo. Enquanto bate o mariri, traz a primeira chamada dentro da União do Vegetal: Todo Cipó que Existe na Hoasca . A seguir, A Sagrada União, que explica o que a UDV representa na espiritualidade: “a Força Superior, o Reino Celestial” – a Estrela Divina Universal. Já aí revela a grandeza daquele momento, seu significado para a evolução espiritual da humanidade.” (FABIANO, 2012, p. 85)

Assim, percebemos, pela Natureza, como a União é criada, e por intermédio e não por manipulação, o Mestre Gabriel conduz o início desta obra que depois vem a se institucionalizar. A recria no coração da floresta e, começa assim esse trabalho de uma vida espiritual com uma fonte de equilíbrio verdadeiro, recriação esta feita de Salomão.

Para os que tiveram a oportunidade de acompanhar desde o início e perceber como o passo-a-passo foi acontecendo da União do Vegetal tem na memória presente e firme os acontecimentos que engendram os fatos outrora relatados em livros, congressos, palestras, aos que tenham interesse de compreender mais, ir à busca de entender melhor como tudo isso ocorrera.

Em texto intitulado *Um Homem Fiel a si mesmo*, uma grande expressão poética quanto aos acontecimentos deste dia tão histórico e especial no Centro Espírita Beneficente União do Vegetal, vem a calhar o quanto é visto pelos que acompanharam e acompanham o Mestre Gabriel:

“Na solidão da floresta amazônica, um homem fiel a si, e a seu destino, caminha sem medo ou assombro. Pés ligeiros tocam as folhas secas depositadas generosamente pelas frondosas árvores. Seus olhos e ouvidos miram a beleza da madrugada se a tênue música dos pássaros, dos bichos: do movimento da vida naquele reino encantado. Um homem simples na integridade do servir procura um tesouro que sabe existir na floresta e cujo brilho ainda repercute em sua recordação. Vem de muito longe seu caminhar. E o tesouro que busca vem sendo reunido nas esferas eternas do tempo. Colméias de luz, doçura sem fim, que cativa todos que provam do mel do sentir. Em 1959, em pleno coração da floresta, José Gabriel da Costa, homem forjado em ciências e integridades, recebe das mãos de outro seringueiro, Chico Lourenço, a chave que lhe guiará até o tesouro: Hoasca, o despertar da nova consciência; a consciência do Grande Arquiteto Universal em si mesmo. Santifica o dia 22 de julho de 1961, ao recriar a União do Vegetal entre homens e mulheres no simples agasalho de árvores e casas de palha e tetos de estrelas a clarear a escuridão das matas virgens. Com a confiança de quem conhece, Pequeninha, companheira de tantas caminhadas e afetos, acompanha aquele que é o Guia. Esse tesouro não feito de ouro ou prata. Diamantes ou minerais que estimulam a ganâncias de seres humanos em busca de transitórias riquezas. É finíssima luz, que pode eternizar o Sagrado nos seres humanos e os tornar inquebrantáveis, gentis e serenos – guardiões da paz do Criador. Mestre Gabriel não guarda o tesouro para si nem o entrega a uma só pessoa: a cada um seu quinhão e com ele a responsabilidade pela continuidade da missão. Sua herança espiritual está presente nos mestres da origem, nossos primeiros irmãos.” (LODI, 2011, p.23)

Desse modo vemos o quanto à importância desta religião entre os sócios que assim a continuam propagá-la evidencia uma grandeza sem tamanho para os que acreditam na sacralidade da obra deixada pelo José Gabriel da Costa.

No afã do tempo, vamos delimitando o quanto as ações de cunho permanente foram sendo efetivadas pela UDV. E para que possamos observar com precisão o que esta religião conseguiu alcançar mesmo com todos os impasses proferidos pelas autoridades e sociedade, quanto ao uso do chá no meio em que convive.

Vemos ainda em o quanto as dificuldades nunca se fizeram maior que a força de vontade dos discípulos em conseguir até o que se encontra hoje realizada desde sua origem:

“A primeira sessão, em 6 de janeiro – a exatamente três anos após ter sido reconhecido em Plácido de Castro como Mestre Superior no Vegetal -, realiza-se na sede do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento Tattwa. Dela, além da família do Mestre Gabriel, participam entre cerca de uma dúzia de convidados, o mesmo Modesto do trem e Hilton...[]]. Havia ainda um barracão anexo à casa de Dona Arlinda, amiga de Hilton que o cedeu algumas vezes. Ele conta: “ Nos dias de sessão, era muito interessante, e até engraçado. Uns levavam bancos na cabeça, e outros a mesa, outros jarras d’água, latas, canecas, copos. Enfretamentos, chuva, sol, até chegar no local. Isso ocorria duas, até três vezes por semana, conforme critério do Mestre. Nesse contexto itinerante e improvisado, foram chegando os primeiros seguidores: uns convidados pelo próprio Mestre; outros pelos que já praticavam; uns chegava por curiosidade; outros, pelos poderes curativos do chá...[]” (FABIANO, 2012, p. 79)

De tal modo assim percebemos o quanto as dificuldades eram em dimensões colossais, porém o Mestre nunca deixou de trabalhar, também como disse: “O sustento de minha família é meu dever e de mais ninguém.” Isso citado e, além de frisar que o Mestre nunca ganhou dinheiro em relação a UDV, afirma que a finalidade espiritual era de um lado e o trabalho de sustento de outro.

“Certa vez quando a União tinha dezenas de sócios, alguns discípulos mais abonados, com o sincero propósito de auxiliá-lo, tiveram a idéia de lhe oferecer uma contribuição financeira mensal, que lhe permitisse dedicação exclusiva ao trabalho religioso. Recusou em termos categóricos”. (FABIANO, 2012, p.53)

De fato, não estamos diante de qualquer líder religioso que se utiliza de recursos da religião que se dedica ou de uma pessoa que se mantém desprovida de qualquer senso para querer crescer em riquezas materiais sobre os discípulos que ao tempo que fora passando, chegaram para auxiliá-lo, desde o início José Gabriel da Costa mostra-se diferenciado.

Ao passo das grandiosas virtudes deixadas pelas palavras do Mestre, e suas demonstrações práticas do significado singelo e verdadeiro da imensidão que a religião que restaurara fez acontecer, não se pode dizer que qualquer motivo singular poderia despencar por outros favores prestados a serviço de que não se poderia desfazer esse soerguimento religioso de suas prestativas condições de humildade, simplicidade, durante todo o percurso de sua vida. Denotou para

discípulos, amigos entre outros que não conhecia uma grandiosidade diferenciada quanto a um líder religioso que é de fato, considerado ter ensinado a verdadeira qualidade de um procedimento verdadeiro de como se deve fazer para com aqueles que buscam tornarem-se pessoas corretas em suas práticas, em não apenas presas à teoria.

Já nesse ponto da UDV histórica, é visto que pelas atitudes do Mestre a todo tempo, também propagada na prática que ele sempre ensinava enquanto líder religioso, condutor de palavra firme, à procura sempre de colocar na prática aquilo que sempre falara na teoria, como afirmado pelos discípulos dele. Assim fazia acontecer aquilo que outros sempre o contrário fizeram, apenas falar sem praticar, o que diz o que fazem assim muitos religiosos saírem de suas religiões específicas, “porque não vêem a prática em cima dos pregadores”, frase esta dita pelo próprio Mestre. A exemplo disto vemos em outra passagem em, o exemplo dado pelo Mestre Gabriel:

“Em 1969, por exemplo, teve seu caminhão consertado por um mecânico, Francisco dos Anjos Feitosa, conhecido por Sidon, que viria a ser seu discípulo. Era um Ford F 600, do ano de 1961, que já adquirira usado e muito desgastado – e que, nessas condições enguiçava com frequência. Sidon tinha uma oficina e situação financeira estável. Fora indicado ao Mestre Gabriel por um sócio da UDV, Clemente Bezerra Guedes, que lhe falara também do trabalho religioso que realizava. Sidon ficou interessado em participar de uma sessão. Fez o conserto e, no dia de cobrar, foi à casa do Mestre, com o objetivo também de pedir para comungar o vegetal. Ficou impressionado com a modéstia das instalações e não quis cobrar pelos serviços. É ele quem conta: “Ele me perguntou quanto era e eu disse que não precisava não pagar nada. Ele não aceitou. Disse que estava satisfeito com o meu trabalho e que era dever me pagar. Eu insisti, dizendo que não precisava. Ele perguntou por quê. Disse que ele estava com o carro parado há dias, sem trabalhar e sem ganhar, e que era um presente meu. Ele recusou: “Não, se a pessoa trabalhou, empatou o seu tempo, tem o direito de rever a paga”. Pegou o dinheiro e colocou no bolso da minha camisa: 300 cruzeiros. Tirei o dinheiro devolvi pra ele. Ele então chamou o Raimundo Pereira da Paixão, que era o tesoureiro do centro, e disse: “Pegue esses trezentos cruzeiros e ponha no cofre da União; é uma doação do senhor, Sidon”. (FABIANO, 2012, p. 55)

Aqui observamos a grandeza cristã que mesmo em condições revezes José Gabriel da Costa, sempre colocou a já conhecida parábola cristã de amar ao próximo como a si mesmo, como cita a oração cristã católica do ‘pão nosso de cada dia’, fazer valer todas aquelas condições materiais em que sobrevivia não se modifica o seu legado na União do Vegetal. Mostra-se um verdadeiro Mestre

Superior tanto no Vegetal quanto fora dele, na sua conduta com a família, em seu dia-a-dia, em diversas vezes mostrou-se capaz de obter grande reconhecimento espiritual e uma melhoria de vida financeira a custos fáceis e rápidos. Mas, porém, não se interligara com isto, foi até o fim da sua vida junto a UDV, mostrando como ser uma pessoa verdadeira nos diversos aspectos de sua existência terrena.

Até então a União do Vegetal, já com sua formalização enquanto aos aspectos espirituais, estava germinando quanto à institucional. Desse ponto em diante, se esperava que com a semente que fora plantada se continuasse, germinasse na terra, crescesse, adquirisse firmeza, florisse e pudesse lançar outras sementes para continuar o trabalho de desenvolvimento que vem produzindo, em diversos aspectos positivos que até agora vem alcançado.

Capítulo 2 – Vivências da UDV entre discípulos pós desencarnamento do Mestre Gabriel

Agora com sua missão deixada em definitivo, poderia se dizer que a religião União do Vegetal estava concluída. Desse modo, o que se via aqui era uma grande quantidade de desconsolo que se sentia com a ausência do Mestre. Esse período após o seu desencarnamento foi difícil, muito se via a tristeza em seus discípulos, agora distantes de seu Mestre, porém tendo em mãos a firmeza de continuar essa instituição que agora se firmara, e que cada vez mais vem necessitando de uma maior estrutura, ao passo que a semente que foi plantada pelo Mestre continua a crescer, sendo visível a grandeza de suas flores. Observado em,

“Com o desencarnamento do Mestre, o comando ficou temporariamente com o Mestre Assistente, Roberto Souto. A seguir, elegeu-se para o lugar Raimundo Monteiro de Souza e, um ano depois, começa por São Paulo uma peregrinação dos mestres fundadores, levando a UDV a todos os estados brasileiros – e posteriormente ao exterior, dando fundamento e credibilidade à profecia do Mestre: “A UDV vem circular o mundo”. E continua circulando, por meio de seus discípulos. O mensageiro cumpriu a missão.” (FABIANO, 2012, p.21)

Nesse momento prezado o que se vê em constante organização é um diálogo mais sério e intenso com a questão de centralizar ainda mais a religião na Sede Geral, uma vez que com a não presença do Mestre pode-se denotar que talvez haja um processo de saída da dirigência que ficou da religião, ou de dissidências ou de futuro fechamento da instituição que ele tanto preservará durante este tempo. Logo, os discípulos por ele agora formados, demonstram força máxima para a tradição ser mantida e não se acabar por ali, que é o que se espera quando alguém crie algo, que isto não fique perdido na senda do tempo e, seja deixado de lado. Ao passo que as responsabilidades começam a serem distribuídas entre os que continuaram a obra do criador, inicia uma verdadeira batalha de, desde o início do processo regulamentatório da União do Vegetal, algo que seja realmente transformador, que é o da expansão da UDV e de testes farmacológicos entre outros realizados em pesquisas universitárias, com as plantas, para que, sem deixar que o trabalho fique perdido ou não terminado, os que estão agora dirigindo este processo sejam co-responsáveis pelos avanços e talvez, descensos que algo relativo oficialmente a UDV tiver.

Intensos trabalhos ainda podem ser observados instituições hoasqueiras históricas em diversos segmentos diferentes com atuações de trabalho utilizando as plantas sagradas, Mariri e Chacrona, em:

“O uso ritual da Hoasca, esse chá misterioso que nos une como irmãos espirituais, é uma prática milenar que, ao longo das histórias específicas de diversos povos amazônicos, teve e continua tendo ricos significados, ligados a uma grande variedade de tradições culturais. O próprio chá, que denominamos Hoasca, já recebeu diferentes nomes.” (BERNARDINO-COSTA, 2011)

Desse modo, percebemos o quanto não apenas Mestre Gabriel utilizou as plantas para realizar seu rito sagrado e fundado uma religião, houve antes e depois, como até dissidentes, que ainda hoje continuam com instituições religiosas promovendo um trabalho por eles afirmado ser sagrado. Outrora, o Mestre Gabriel sempre afirmou que quem distribui o chá tem responsabilidade para com o que está fazendo e, sabemos que cada qual faz a própria maneira, embasando assim pouquíssima similaridade entre o trabalho que é realizado. Continua,

“Quando utilizamos o termo instituições hoasqueiras históricas, queremos enfatizar os esforços dos guias espirituais que trouxeram o uso do chá para os contextos urbanos, ainda que inicialmente restritos a comunidade especificamente caboclas ou negras, como é o caso dos primeiros membros do Alto Santo. Raimundo Irineu Serra, Daniel Pereira de Matos e José Gabriel da Costa são reconhecidos por seus discípulos como: Mestre Irineu, Mestre Daniel e Mestre Gabriel. Esses homens são expoentes em seus respectivos contextos. Tiveram seus primeiros contatos com o Daime ou Vegetal, que são a mesma Hoasca, em ambientes ainda pouco formais, que até então não seguiam linhas firmes de conduta.” (BERNARDINO-COSTA, 2011, p. 50)

Bem no início ainda quando essas três religiões estão em seus períodos de formação inicia diferentes trabalhos, agora de modo organizado em matrizes religiosas, o que antes só era vista em uma prática indígena e difusa, agora no século XX se modifica. Cada um mostrando que veio trazer uma missão, e, seus seguidores, começarão a dar continuidade destes trabalhos. E continua:

“Os Mestres organizaram rituais, congregaram irmandades e trouxeram orientações cristãs que, combinadas a elementos ligados aos seres encantados da floresta, vêm auxiliando um crescente número de pessoas das mais diversas proveniências a lidarem com os anseios da vida, trazendo alento, conforto e direção no sentido da evolução espiritual. Consideramos, portanto, as instituições que esses líderes construíram como sendo os pilares da institucionalização e reconhecimento por parte da população nacional e do

Estado brasileiro, da legitimidade desta prática, com suas variações rituais. São essas instituições o Centro de Iluminação Cristã Luz Universal (CICLU – Alto Santo), aqui representado pelo querido amigo de tantas jornadas na busca do bem, Antônio Alves, o Centro Espírita e Culto de Oração” Casa e Jesus – Fonte de Luz”, ou Barquinha, representada pelo nosso irmão Francisco Araújo, e o Centro Espírita Beneficente União do Vegetal.”

Durante toda a programação aqui explicitada, percebe-se durante a narrativa que o trio religioso que continua seus trabalhos até dias atuais, possui representantes legais autorizados, sempre na iminência de auxiliar em algo que venha ser de caráter institucional, havendo assim também um diálogo muito bem ornado entre elas. Esse elo de respeito entre as três demonstra o quanto ‘consertaram’ de certo modo nacional, uma confusão generalizada que havia na Amazônia pelo uso indiscriminado do chá. Com a chegada destas, hoje podemos ter um maior panorama estrutural organizativo quanto ao uso do chá. Estes três líderes, cada um com sua missão a cumprir, como diziam, utilizaram o chá em uma finalidade. Porém, sabemos que o preconceito ainda existe, de fato, em se tratando de União do Vegetal, já chegado aos seus 52 anos de idade, podemos dizer que muito já se foi corrigido quanto ao mau uso e a dimensão que se encontra hoje, na UDV, tem um maior cabedal de sócios. Hoje a UDV possui mais de 20 mil pessoas que contribuem com essa obra, isso ultrapassa o quantitativo das outras duas. Logo mais nas linhas posteriores, veremos o quanto essa responsabilidade recai sobre os ombros da UDV, devido ao trabalho do uso corretivo do chá, juridicamente e de pesquisas, faz dela um sobressalto no meio das outras, e também tendo esse respaldo delas como apoios para qualquer eventualidade quanto a mídias televisivas.

O chá já foi chamado por diferentes palavras ,desde Vegetal como é falado na UDV, até: yagé, camarampi, cipó, daime, mariri, etc. Com relação ao Daime, consta que havia na região de Porto Velho um grupo ligado ao Mestre Irineu, liderado por um senhor chamado Virgílio. O Mestre Gabriel mantinha boas relações com o Sr. Virgílio, tendo participado de sessões, juntamente com alguns de seus discípulos, em mais de uma ocasião. Também recebeu visitas de participantes daquele centro, tendo feito inclusive uma chamada na ocasião em que realizou uma sessão da União do Vegetal utilizando um “daime” recebido de presente. Essa chamada recebeu o nome de “Correi para onde tem sombra” e faz parte do acervo de cânticos utilizados em nossos rituais.

Há algo de bem interessante a ser visto aqui, Mestre Gabriel e Irineu, desencarnaram no mesmo ano, em 1971. Como gesto de amizade, D. Peregrina, viúva do Mestre Irineu, conhecida

carinhosamente como Madrinha Peregrina, chegou a ir a Porto Velho em visita a nossa: Mestre Pequenina, viúva do Mestre Gabriel. É o que é relatado como era o comportamento do Gabriel, que ficou sacramentado entre seus discípulos após seu desencarnamento:

“O autor da UDV sempre se pautou por manter boas relações não somente com outros líderes hoasqueiros, mas também com a população em geral e as autoridades constituídas. Precisou, no entanto, enfrentar algumas dificuldades para que o uso do Vegetal deixasse de ser uma prática relacionada somente a populações indígenas e povos tradicionais da floresta e passasse a ser aceito em círculos mais amplos que se pautam pela legalidade dentro de uma ordem nacional. A trajetória da União do Vegetal vem sendo, desde seus primórdios, na direção de uma crescente formalização de sua organização sem, contudo, se afastar de sua linha doutrinária original e de suas raízes caboclas. Temos sempre promovido iniciativas no sentido de esclarecer àqueles que ainda não conhecem suas práticas, que o Vegetal é “comprovadamente inofensivo à saúde!”“. (BERNARDINO-COSTA, 2011)

Dessa forma, sabendo o quanto as dificuldades seriam tantas, e depois de sua ida, o Mestre iria passar a responsabilidade para seus discípulos, a instituição começa a organizar-se mais e ficar cada vez pautada na distinção séria do trabalho. Vemos ainda em,

“Inicialmente foi criada a “Associação União do Vegetal”. O Mestre Hilton Pereira Pinho redigiu o primeiro Regimento Interno com 16 artigos, autorizado pelo Mestre, mas ainda não registrado em cartório. Esse regimento era simplesmente denominado de União do Vegetal.” (BERNARDINO-COSTA)

No mais, o tempo vem passando e ao passo de cada firmeza de cada discípulo contribui percebermos o quanto vai ficando mais acessível a outrem que ainda não tem conhecimento ou acesso. Tudo que a UDV possui hoje, estrutura, as manutenções aos moldes de preservação dos ensinamentos são resultado de uma grande responsabilidade ético-religiosa que os discípulos obedeceram ao seu Mestre o como foi que ele deixou para ser feito.

Com essa crescente, um aspecto extremamente importante que ficará suplantado na UDV é o da Farmacologia humana da Hoasca, esta planta alucinógena usada em contexto ritual no Brasil. Através de investigações biomédicas em cooperação multinacional dos efeitos da Hoasca, essa potente decoção de duas plantas, foi conduzida na Amazônia brasileira durante o verão de 1993. Através de uma comunicação são descritos os achados psicológicos de membros filiados há 15 anos

de uma religião sincrética que utiliza a Hoasca legalmente como sacramento, assim como de 15 indivíduos-controle sem história anterior de ingestão da Hoasca. Avaliações foram administradas a ambos os grupos incluindo entrevistas para diagnóstico estruturado, teste de personalidade e avaliação psicológica. Achados fenomenológicos dos estados alterados de consciência, bem como entrevistas semi-estruturadas e abertas de histórias de vida foram conduzidas com o primeiro grupo, mas não com o grupo controle. Achados significativos incluíram remissão de psicologia após início do uso da Hoasca, sem evidência de deterioração da personalidade ou cognitiva. Uma avaliação global foi feita ao final da pesquisa e revelou status funcional elevado, atribuído pelos indivíduos ao uso ritual do seu sacramento psicoativo, Hoasca. Implicações deste fenômeno não usual e necessidade de investigação futura são discutidas.

Este, como outros testes, foram aplicados em trabalhos acadêmicos para obter resultados, principalmente no sentido de: obter estudos preliminares numa tentativa de levantar uma discussão no contexto primitivo da Amazônia brasileira (GROB, 1996.)

Mesmo dispondo de várias pesquisas com plantas e as pessoas, não podemos continuar o desfecho destas sem perpassar o sentimento de cumprimento da Missão pelo Mestre. Como dito em

“O Mestre é Hospitalizado em 05 de novembro de 1970, com a saúde fragilizada em função da vida árdua que teve nos seringais, Mestre Gabriel vai para o Ceará em busca de tratamento médico. Estavam com os pulmões debilitados e não havia recursos para tratar-se em Porto Velho. Francisco Adamir de Lima que integrava o Corpo do Conselho na época, tinha família no Ceará e dispôs-se a acompanhá-lo. A viagem teve uma escala em Manaus, onde se encontrou com alguns de seus discípulos locais. Mas em seguida foi pra Fortaleza, aonde já chegou passando mal. Adamir conta: {Levei-o ao pronto socorro. O médico apenas passou um sedativo e disse que não podia fazer mais nada, que ele tinha de fazer exames, que o caso era demorado, não podia resolver na hora.}” (FABIANO, 2012, p 179)

Desse modo, o Mestre já vai dando sinal de que vem deixando este mundo com a missão cumprida, como afirmado em definitivo em capítulo posterior:

“Nos seis meses que precedem o seu desencarnamento, Mestre Gabriel deu vários sinais de que sua missão estava perto de ser concluída. Restabelecido dos pulmões, surgiu o tumor cerebral, que lhe dava constantes e fortes dores de cabeça. A família atribui o mal não ao lá relatado já relatado acidente no seringal, mas a outro, uma capotagem numa Kombi, que pertencia a Messias, pouco antes de o Mestre embarcar para o Ceará. Era um carro frágil. O Mestre havia pressentido o acidente e a necessidade de conduzir o

veículo para evitar um dano maior, segundo explicou depois. Na capotagem, bateu a cabeça no mesmo local em que anteriormente já havia se contundido. Mas os demais passageiros não sofreram lesões maiores. O Mestre, porém, estava cada vez mais debilitado. Já não dirigia as sessões, que acompanhava deitado em uma rede, mas continuava ativo na administração da UDV... []”

Até aqui, com o trabalho concluído, vamos perpassar por um ponto em que o Mestre tanto preservava que a partir disto é que a União do Vegetal ia conseguindo sucessos positivos para com seus objetivos, um deles: trabalhar o ser humano no sentido de seu desenvolvimento integral.

A UDV é um instituto que também possui Memória, e cada um de seus discípulos e todas as pessoas existentes neste mundo. Utiliza-se bastante a memória apenas para guardar algumas lembranças e leituras que são feitas de livros, etc. Essa memória que o Mestre sempre se referia no corpo da doutrina do Vegetal, é devido ao fato de que a UDV revela seus ensinamentos gradativamente, segundo o “grau” de cada um. Como explica,

“Por grau de memória entende-se a capacidade de ouvir, compreender, e memorizar os ensinamentos sob o efeito do chá. Mas o grau de memória não se restringe apenas a esta dimensão intelectual, envolve a capacidade de agir de acordo com essa aprendizagem adquirida. Aqui já vemos um primeiro ponto de reflexão: A UDV se singulariza por ser uma religião de transmissão oral, portanto, memória é um dos pontos mais trabalhados no desenvolvimento dos seus discípulos. Dessa maneira trabalhar a memória é trabalhar a capacidade de ampliar nosso arquivo de percepções e registros. É também a capacidade de ser tanto um receptor quanto um transmissor de conhecimentos e de sentimentos. Através da memória pode-se participar da “construção do hoje”, acrescentando conhecimentos da história vivida, ampliando variáveis, lembrando direções e escolhas, permitindo que o grupo usufrua dos ensinamentos transmitidos pelo Mestre Gabriel aos primeiros discípulos.” (BERNARDINO-COSTA, 2011.)

Há diversos autores acadêmicos que irão se pautar no aspecto da memória, de seu multisignificado que também versará de boas interpretações para se ampliar o entendimento significativo desta palavra. O Mestre Gabriel, sem parafraseá-lo ou interpretá-lo, restringe-se ao campo do verdadeiro aprender e do verdadeiro praticado, baseados pela realidade da vida em que estamos, na condição em que vivemos de humanos, não de ilusão, mentiras, falsas imagens e moral, assim como já descrito no exemplo dos Mariris: venenoso e não-venenoso. É através disto que vamos percebendo o quanto se amplia a memória. De fato temos por comprovação destas palavras, a estrutura institucional, deste fato procura manter tanto a unidade doutrinária como a unidade

administrativa. Um dos órgãos existentes na Administrativa Geral é o Conselho da Recordação dos Ensinos do Mestre Gabriel, formado pelos “mestres antigos” ou “mestres da origem”, que são os fundadores do Centro. A eles compete recordar a palavra do Mestre, no que diz respeito às Histórias e às explicações ouvidas diretamente dele.

A exemplo disto, o CEBUDV ocupa-se na árdua tarefa de preservar seus ensinos, e como já citado, cria o Conselho da Recordação dos Ensinos de Mestre Gabriel para não apenas recordar o que o Mestre Geral deixou mas, relembrar fatos que também foi dito, através dos Mestres ‘antigos’ também conhecido por Mestres da origem, como dito em,

“No dia 17/04/1987, a primeira reunião do Conselho da Recordação dos Ensinos do Mestre Gabriel, é feita em Jaru/RO. Conforme a decisão na Convenção de 1985, os mestres da origem se reuniram em Jaru/AC, com o objetivo de recordar a palavra do Mestre Gabriel. Assim, teve início a unificação dos ensinos do Mestre. Os encontros do Conselho da Recordação proporcionaram efeitos positivos no relacionamento entre os mestres da origem.” (AGENDA CEBUDV, 2011)

Desse modo, estava definida por onde seriam estudados e baseados: ensinos, doutrina e assuntos em que outrora o Mestre tivera falado e que outros não tiveram acesso, deixou ele todo esse conhecimento da UDV com esse Conselho da Recordação.

Sendo assim, de certo ângulo, podemos nos ater de como o Mestre Gabriel organizou seus ensinos, a exemplo do que é dito em (FABIANO, 2012, p. 169):

“As Doutrinas e Fundamentos, antes de tudo, é preciso dizer que os Mensageiros de Deus – e Mestre Gabriel não é exceção – não se preocupam em rotular a Revelação que trazem. Simplesmente a revela e lhe dão o significado e a dimensão que têm para a humanidade. A historiografia, ciência humana, é que se encarrega de circunscrever conteúdos a rótulos. Mestre Gabriel não disse que a UDV é cristã-reencarnacionista. Nós, com base numa analogia racionalista, é que o dizemos, para nossa melhor compreensão e busca da contextualização. Ele simplesmente mencionou personagens – e respectivos obras – relacionados aos que trazia. Falou de Adão, Noé, Jó, Salomão (“Rei da Ciência”), João Batista, Jesus (o “Divino Mestre”), Maria (“Senhora Mãe Santíssima”), São Cosmo e São Damião, Santa Luzia, São Benedito, Iansã, Xangô, Janaína, Hoasca, Tiucaco, Caiano, Iagora, entre outros. São personagens que, em sua maioria, a teologia, ciência também humana, não teria como articular: uns porque simplesmente desconhece; outros porque integram tradições religiosas distintas. Na espiritualidade, porém, não há essas barreiras. Todos integram, dentro de um corpo hierárquico, o mesmo âmbito divino,

tendo cada qual cumprido, a seu tempo, missão junto aos homens. Dizemos que a UDV é uma religião de fundamentação cristã-reencarnacionista porque afirma a divindade de Jesus e a reencarnação dos espíritos em busca da santidade. É um meio de situá-la perante a história de Jesus, seus milagres e palavra, registrados nas Escrituras, mas afirma que, por meio da Luz que se apresenta na burracheira, é possível senti-Lo como Realidade. É a religião do sentir. Percebe-se a Realidade, sem desconsiderar a razão, pelo sentimento, aguçado pelo efeito da Força Estranha, que permite enxergar com os olhos da consciência e gravar o que se aprende na memória. Jesus é o Messias e trouxe à humanidade a força da Salvação. Confirmou os profetas que o antecederam – e o fez com atos (os milagres) e com palavras. Sua pregação graduou a compreensão da humanidade, trazendo a força do perdão e a justiça com amor, num tempo em que prevalecia o critério da Lei de Talião, do olho por olho, dente por dente. Sendo cristã a UDV incorpora os fundamentos do judaísmo, absorvidos pelo cristianismo. Quando Jesus veio à Terra, os fundamentos da lei e da doutrina já estavam postos pelos profetas. Jesus confirmou os dez mandamentos, recebidos por Moisés para eterna vigência, e os resumiu em um só: “Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.” Mestre Gabriel deu destaque a esse mandamento, acrescentando: “Quem amar ao próximo como a si mesmo será merecedor de receber o símbolo da União: Luz, Paz e Amor.”

Com todas essas palavras relatadas, dar-se a perceber que o Mestre Gabriel demonstra que estes personagens não são de uma religião específica, e nem por ela criados, vieram a terra, cada qual cumprir uma missão para que se deixasse um legado a respeito dos fatos acontecidos, e que estes existiram, e que outros os quais foram ‘divinizados’, não são reais, mas, fruto da imaginação humana, e, também como cristã que é considerada, crê na existência da Força inferior, Satanás, por onde através desta é que os seres humanos passaram a ‘divinizar’ tudo, angariar, encher de pompas, qualquer religião, ou pessoa seguidora. Desse modo, a UDV através do Mestre reafirma alguns espíritos evoluídos que passaram sobre a Terra, com histórias reais, e corrigindo eventuais acréscimos ou decréscimos que foram feitos pelas pessoas ao passar dos tempos pelas culturas. E é nesse ponto que também pode ser frisado. A UDV nunca repreendeu cultura, tradição ou religião alguma, porém àquelas as quais a ela seja perguntada, posição laica e compreensiva terá como resposta pelo Centro.

Vemos estes casos em religiões que santificam seguidores, adeptos, membros ou fiéis que estão dentro do corpo hierárquico da religião, e que a UDV já possui outra compreensão para tal, como dito no texto, falando pela Realidade, e não para provocar admiração e vaidade. Esse exemplo

maior, como já dito, foi o do próprio Mestre Gabriel, ex-seringueiro, ex-caminhoneiro, vivendo uma vida muito sofrida, com grande simplicidade, enfatiza assim um exemplo cristão de não juntar tesouros materiais aqui na terra, por serem passageiros.

Assim então encontramos ainda em,

“A UDV é uma religião espírita porque ensina o que é o espírito. O ser humano não é um corpo que tem um espírito, mas um espírito que tem um corpo. O corpo é provisório, o espírito é permanente, imortal. No corpo cabe um só espírito. Não há, pois, incorporações de outros espíritos, como se ensina em algumas práticas espiritualistas. Trabalha-se com a memória: Alto Espiritismo. A UDV é reencarnacionista porque ensina que o processo evolutivo se dá por sucessivas vindas do espírito a Terra, até que se purifique. Só encarnado evolui, desenvolvem suas potencialidades - morais, intelectuais e espirituais – e obtém gradualmente o conhecimento da Realidade. A santidade, se ainda é privilégio de poucos, é, porém, o destino de todos. É o conhecimento espiritual que liberta; a fé é a mola propulsora, que a ele conduz. Conhece-se a Deus na Terra e é para isso que aqui estamos. A religião é o veículo, que mostra o Caminho da Retidão, com seus destinos e revelações. Nem tudo o ser humano é capaz de perceber da Realidade. Daí a importância dos Mensageiros, com as revelações e as correções de rumo que trazem. E é na seqüência do cristianismo que se coloca o trabalho da UDV. Jesus mostrou o Caminho da Salvação; a UDV auxilia a nele caminhar, para que o discípulo não se perca em desvios e veredas. É o varejo da Salvação. Se a queda ocorrer, há como se reerguer e continuar. Ninguém, por pior que tenham sido os seus atos, está inteiramente perdido, a menos que queira. Há sempre outra chance. A UDV ensina que o espírito traz em si a dualidade, a presença das duas Forças espirituais do Universo, à negativa (ou inferior) e a Positiva (Superior). O processo evolutivo consiste em superar essa dualidade para chegar à Unidade – a União com a Força Superior, Deus, a Pureza. Só por essa via se chega à Unidade – à Santidade, razão de ser da presença do espírito na terra, ainda que leve muitas encarnações para percebê-lo. Não há Unificação pela força inferior – conhecida por Satanás -, adversária Desse processo e que exerce obstinada influência para impedi-lo. Investe no poder dos sentidos, dificultando a sintonia com a energia fina da Divindade...[.]” (FABIANO, 2012, 59):

É notório que na UDV possui formas de crença, e também opinião firme a respeito de como se organiza a Natureza, o universo, e a existência dentre outras coisas. Como referido anteriormente, a percepção de como se é vista essa Natureza, pela UDV tem peso diferente de diversos outros segmentos religiosos, dentre estes, alguns cristãos. Pelo fato de, além do uso do chá, com a força do vegetal para se poder examinar esses assuntos que são cridos, durante as sessões,

através da concentração mental, é que vamos percebendo se uma coisa existe ou não. Assim se organiza o ritual da sessão para que a pessoa possa trabalhar os assuntos que são passados, e não impostos por um ou outro, é pela Força da Verdade que as plantas representando a Natureza agem sobre a consciência do discípulo. Essa natureza que vivemos diariamente, utilizando seus recursos para a sobrevivência da vida. Tudo o que fazemos, todas as atitudes são correspondidas quando há esse contato com a bebida. Então, não é uma pessoa que está ditando as regras - o como é para ser feito, que por sinal muitas vezes pelo seguidores não é obedecido, por questões de orgulho, de não querer se sentir submisso. Mas, como pelo próprio Mestre disse o chá não é para maltratar as pessoas, nem assustá-las, pelo contrário, o fato de trazer benefícios a saúde, faz com que tenha outra conotação. Várias pessoas relatam o quanto progresso em diversos aspectos da vida tiveram. A comercialização, a falta de responsabilidade e seriedade, são formas de mau uso do chá, tanto que o Mestre combateu, sabendo ele que não haveria progresso algum e só continuaria afastando aqueles que tanto querem prezar pela evolução espiritual, e conhecer estes reais personagens que passaram pela vida terrena e deixaram um legado maior, espelho a ser seguido, conduta correta de vida, respeito e dignidade.

Outros pontos significativos no que tange ao ritual da UDV e suas crenças, doutrinas e ensinamentos, como ainda citado por,

“A presença do Mal como dado integrante da realidade é um dos ensinamentos fundamentais da UDV. Dentro da dualidade, foi concedida ao ser humano, desde a origem, o livre arbítrio, a liberdade de escolher a qual das Forças servir. Não é possível servir simultaneamente a ambas, quando se atende a uma, desatende-se à outra. As duas influem sobre ele – e as opções que faz, no exercício dessa liberdade, estabelecem o seu merecimento perante a Divindade. Colhe-se o que se planta, e isso explica a diversidade da condição humana; o plantio é livre, a colheita obrigatória. Essa, em síntese, é a Justiça Divina, que julga a todos pelos seus feitos e a cada qual o que lhe é devido. “Deus não protege ninguém”, ensina o Mestre. “Cada qual faça o que é certo para receber o que é seu.” Livre arbítrio não é um direito, mas uma condição. Quando a escolha é negativa, transgride-se o direito – e responde-se por isso. Quanto mais o espírito evolui, nas sucessivas encarnações, mais se conscientiza da Presença Divina e percebe a necessidade de segui-La, para seu próprio bem. A história humana quer vista em seu conjunto, quer em suas particularidades, expõe a presença e a ação antagônicas de ambas as Forças, e os efeitos da influência de cada qual. A origem do Mal é revelada num dos ensinamentos mais reservados da UDV, a História da Criação. É uma história distinta da registrada na Bíblia e em outros tratados teológicos, e constitui uma das revelações mais importantes trazidas por Mestre Gabriel. O Mal está presente desde a origem,

mas a essência humana é Divina.. Por isso a Unificação só se dá pela Força Positiva. Por mais monstruosa que seja a conduta de uma pessoa há nela uma réstia luminosa. O espírito, ao longo de suas sucessivas encarnações, limpa-se gradualmente da presença negativa e aumenta sua sintonia com a Luz. Por isso se diz de um espírito evoluído que é um espírito de Luz: um espírito Santo – São, curado do desconhecimento (a doença do espírito), consciente da Realidade. À medida que se firma no Caminho, reerguendo-se das eventuais fraquezas, recebe os frutos benéficos da evolução, equilibrando-se, adquirindo harmonia interna e compreensão cada vez mais clara da realidade. Paz.” (FABIANO, 2012, p. 172)

Nesse sentido notasse como através das palavras do Mestre Ruy Fabiano descritos em livro, que autorizado pela Sede Geral, esteja à disposição de todos, a forma como o Mestre Gabriel fala, o entendimento dos assuntos que assim são vistos na UDV, em relação a diversos que são cridos e falados por outras religiões, a percepção na qual é visível o tratamento com algumas compreensões em diversas religiões que já são existentes, mas, o Mestre Gabriel desmistificou se também era verdade ou não. É percebido que isto quando se é referido a bíblia e dentre outras religiões que utilizaram de histórias e personagens em que na UDV é afirmado que não teve relação com o Divino mas, influência humana, quando o Mestre afirma que, a exemplo: 70% da bíblia é verdade, os outros 30% não.

Os ensinamentos da UDV não estão escritos e nem se transmitem fora do âmbito das sessões religiosas. Quem quiser conhecê-los terá de frequentá-la. Esses os fundamentos básicos, esclarecidos gradualmente nas sessões de escala e instrutiva. Incluem revelações que, como já foi dito, vão além do judaísmo e cristianismo, mas não os exclui: abrange-os, dando seguimento à missão divina de ampliar o conhecimento humano na terra. Não há imposição. Toda a doutrina está aberta ao exame e à compreensão do discípulo – e é isso o que se faz nas sessões: o estudo da espiritualidade. Mestre Gabriel adverte que “não é para aceitar o que digo, mas para examinar e ver que estou certo”. E “aquele que achar que o Mestre está errado não deve acompanhá-lo”.

O idioma em que os ensinamentos mais reservados são transmitidos é o português. Isso porque, segundo o Mestre, é o que mais “mistérios de palavras” oferecem à compreensão da espiritualidade. Isso faz com que, nos países em que a UDV está presente, os discípulos do Corpo Instrutivo (segundo grau hierárquico na religião), tenham de conhecer o português, já que não há tradução desses ensinamentos. A Sessão de Escala é transmitida no idioma local, mas a Instrutiva somente em português. Eis aqui também uma parte em que a UDV se destaca, ao dizer que o Português é um

idioma superior quanto à espiritualidade e em que não é uma religião dogmática e nem secreta, mas sim, livre porque todos que a freqüentam, seguem pelo próprio querer, são sócios colaboradores da obra, e demonstra o quanto as palavras possuem mistérios contidos em que explicam muitos assuntos as vezes, desconhecido por quem fala.

Um capítulo do livro de Fabiano ao qual observamos o quanto a UDV também é comentada, na sociedade e, muitas vezes, ‘metaforicamente-analogizada’, erradamente:

“Teólogos, acadêmicos e cientistas sociais, quando diante de uma nova religião – é o caso da UDV -, buscam, dentro da tendência humana de rotular e contextualizar, analogias com credos tradicionais, para definir seus fundamentos. Quando as encontram, conclui, em geral, que se trata de mero sincretismo, ajuntamento eclético de princípios colhidos aqui e ali, num arranjo utilitário, quando não oportunista. Nesses termos não teriam relevância espiritual. Seriam frutos de uma conjuntura sociocultural, freqüentemente primitiva, que imporia essa diversidade. É bem verdade que muitos fundadores de religiões, desprovidos da chama profética, assim procedem. Não é o caso de Mestre Gabriel, cuja obra religiosa, ainda desconhecida em sua unidade, consistência e universalidade, está longe de ser, como alguns estudos acadêmicos sugerem, um sincretismo da doutrina judaico-cristã, associada a ritos panteísticos e afro-espíritas. Além da originalidade ritualística – com suas Chamadas, a utilização de música como instrumento de doutrinação e o trabalho com a burracheira -, sua doutrina estabelece distinções consideráveis na abordagem e interpretação de fundamentos comuns ao judaísmo e ao cristianismo. A UDV não utiliza nenhum livro em seu trabalho. Seus ensinamentos são transmitidos oralmente nas sessões. Nem mesmo na Bíblia, que fundamenta aquelas duas religiões, é utilizada, embora respeitada por Mestre Gabriel como “um livro sagrado”, ainda que em parte distorcido pela ação da “mão humana”, em sucessivas traduções e reedições ao longo dos séculos. O Mestre afirmou, no entanto, que, “embora a humanidade ainda precise da Bíblia”, a União do Vegetal a transcende – aí entendido que o que transcende, como já foi dito, não exclui: abrange e contém. Por essa razão, contou algumas histórias bíblicas, dando esclarecimentos e pormenores que nelas originalmente não estão. Contou, entre outras, a História do Dilúvio, de Noé, de Sansão, da Torre de Babel, de João Batista, de Maria e de Jesus. Um Dado fundamental, de que não tratam as ciências sociais, é a Revelação. Os Mensageiros, quando vêm à Terra, dão continuidade a um trabalho ancestral de revelar aspectos da Realidade Espiritual. Não trazem toda a Verdade, nem a reinventam. Confirmam e acrescentam sempre algo à palavra dos que o precederam; e corrigem eventuais distorções. Servem-se da verdade já revelada, que pode estar em diversos cultos, de maneira fragmentária; dão-lhe unidade e acrescentam-lhe novas revelações. É o caso da UDV. Sua fundamentação monoteísta está em sintonia com o judaísmo e o cristianismo, mas vai além. Restabelece, no âmbito do cristianismo, o princípio da

reencarnação, dando-lhe interpretação clara e precisa, e como novidade revela a presença divina em momento desconhecido da história humana, na já mencionada História da Hoasca, personagem da espiritualidade que, milhares de anos antes do Dilúvio, deram origem ao chá que leva seu nome. “E é essa história, contada em sua íntegra apenas nas Sessões de Escala anual da UDV, que revela a longa trajetória desse trabalho espiritual, restaurado desta vez em caráter definitivo, como afirmou o Mestre Gabriel.”

Todas essas referências feitas a partir do que foi relatado em livro, dão sinal de onde a UDV trabalha, em seus meios: social, jurídico, ambiental, ritual, preparo do chá, sessão do vegetal, suas crenças, formas de usar a palavra, como é trabalhada a doutrina, os ensinamentos, as Chamadas, o uniforme, como foi dado esse andamento a religião nas formas as quais encontramos hoje.

O Centro Espírita Beneficente União do Vegetal não diminui e nem exclui outras crenças religiosas. José Gabriel da Costa corrige o que de fato ele vê que não tenha existido, e defendendo quanto aos pontos de vista que por muitas vezes são lançados na academia e que não fazem jus ao que é crido pelos membros dela, não só na teoria, mas também, na prática, percebem o quanto existe diferença devido a não frequência dos acadêmicos e, entre outros curiosos, acreditam que seja dessa maneira a verdadeira, multisignificando a religião, atribuindo a ela ser de outras religiões, o que passa não ser coerente devido ao fato como foi explicado acima.

Sendo assim, essas vivências em que o Mestre Gabriel deixou como legado a seus discípulos, todas faladas e conduzidas na vida dele, são passadas de geração em geração dos quadros pertencentes aos graus hierárquicos na fundamentação e constituição religiosa. Contudo, o Mestre nunca impôs algum tipo de crença sequer, através da Força do Vegetal, as pessoas sempre tiveram como tem até hoje o direito de acreditar nele ou não. Os que continuaram, preparam o caminho dessa religião para os que estão chegando, os interessados, não deixaram a semente morrer, e continuar com o plantio.

Sabemos a quantidade de religiões existentes no mundo e podemos imaginar uma tendência para se cada vez mais aparecer novas e outras as que levam a entender que nunca cessará, talvez, essa crescente de denominações religiosas. Mas, é preciso estudar a fundo as religiões, para que não as restrinja preliminarmente no campo teórico com bases culturais e sincretismos que se espalham por diversas tradições que no curso da história influenciaram outras religiões. Aqui, a preservação quanto ao que o Mestre Gabriel deixou, será totalmente seguido a risca, devido ao fato do que a

religião trouxera, vemos assim, a exemplo, em uma sessão de escala que sempre ocorre das 20h às 0h15m e, mesmo havendo alteração no horário devido algum pormenor, todos os núcleos seguem também o dever de fazê-lo através da Sede Geral que é quem determina isto. Entre outras condutas que são deliberadas sempre de Órgão de Administração Superior para as demais unidades administrativas (núcleos), e assim vai sendo seguido o que da geração de Mestres da Origem do Centro, formados pelo Mestre Geral (José Gabriel da Costa), é propagado pela religião.

É a partir desses princípios de obediência – não no sentido negativo do entendimento que muito se é confundido à submissão -, mas, na prática de ter consciência que obedecendo ao bem, coisas boas virão e também, quem está administrando esses trabalhos, os órgãos dirigentes, é quem dão exemplo de boas condutas, cumprindo o que na obra do Mestre foi deixado, servindo assim antes de guias para depois, dentro do corpo da doutrina religiosa, ter a condição de exigir no sentido de evolução da vida, a que os discípulos possam andar no caminho do bem, no caminho direito.

Percebemos também que, muitas das religiões que se desvencilharam delas mesmas, gerando assim dissidências, ressignificações, foram por falta de obediência muitas vezes ao que estava convencionado por líderes anteriores, e por algum certo tipo de embate, há as rupturas. Uma certa quantidade de religiões que muito se parecem na forma, e no conteúdo, por ventura correm apenas, quase praticamente na diferença de nomenclatura entre outras especificações, não dão exemplo de união entre seus seguidores. Pois é nesse sentido que o Mestre tanto frisava, para depois que ele se fosse, continuasse da mesma maneira a qual ele deixara, para não haver essas multisignificações e desvencilhamentos do que seja Real, por meras questões humanas, que muitas vezes levam a práticas de cunho negativo, como vaidade, orgulho, inveja, ciúme, práticas estas que aniquilam o que outrora seja visto como sagrado.

Dentro deste mesmo entendimento é que vemos em outra história que é contada apenas no âmbito da UDV, o quão foi e durante muito tempo a dificuldade do Mestre conseguir manter uma estrutura de pessoas a frente da direção destes trabalhos.

Dentro desses segmentos de sacrifícios em quase todos os aspectos, da continuidade desta obra, em amplos sentidos é que a evidencia como a construção de um procedimento íntegro, original é muito difícil de conduzir se criticada multiformemente. Em mais de 50 anos de existência, a UDV, hoje, encontra-se nos mais de 20 mil associados, há outras crenças que em 10 anos, já ultrapassa a leva de 1 milhão de seguidores. A UDV tem um exemplo

clássico dessas demasiadas críticas de outras instituições, haja vista o que é relatado uma vez mais em,

“Não foram poucas às vezes, no tempo do Mestre Gabriel, em que a UDV foi alvo da estranheza por parte dos que não a conheciam. O uso do Vegetal nos rituais, visto como “entorpecente”, e as sessões, que iam além da meia-noite, estimulavam a maledicência, causando as situações como as descritas na prisão do Mestre. Outro contratempo levaria Mestre Gabriel a optar, pela segunda e derradeira vez, por uma resposta pública. O bispo de Rondônia, dom João Batista Costa, em seus sermões, afirmava que a UDV era “uma religião do Satanás” e o chá Hoasca uma droga, que alucinava em massa as pessoas. Falava sem conhecimento de causa, endossando o que lhe transmitiam. Mestre Gabriel, dada a gravidade e impropriedade das acusações e a autoridade e influência de quem as veiculava, viu a necessidade de responder. Mas não agrediu, nem polemizou. Optou por um documento, uma carta pública dirigida ao bispo, intitulada “Velando enquanto dorme”, publicada em 16 de julho de 1971, no jornal O Guaporé, de Porto Velho. Nela, menciona algumas qualidades do trabalho espiritual da UDV, mostrando que observa os ensinamentos de Jesus e cultua a Virgem Maria. Dá também ciência da eficácia regeneradora das sessões, que em pouco tempo levavam pessoas viciadas e de maus costumes a se equilibrar e se integrar socialmente. O texto, redigido por José Luiz, expõe alguns fundamentos morais da UDV, em contraste com as acusações que lhe fizeram o bispo. Começa por mencionar a atitude indevida dos que a criticam sem conhecê-la: “Enquanto a União do Vegetal dorme, os inocentes, sem conhecer sua doutrina espiritual e religiosa, falam contra Ela.” E ainda: “A União do Vegetal pratica e ensina exatamente o amor a Deus, sobretudo, extensivo a seus semelhantes, (...) Vive de portas abertas a todos os seus membros e filiados, tem os braços estendidos para receber aqueles que tiverem o desejo de conhecê-la. É formada por homens que buscam o Caminho da Consciência, que é o Supremo Jesus. “Luz, Paz e Amor.” O bispo seria depois visitado por Raimundo Carneiro Braga, um dos discípulos mais próximos de Mestre Gabriel, que lhe explicaria com mais detalhes o trabalho espiritual da UDV. “Depois dessa conversa, o bispo não mais criticou a instituição.” (FABIANO, 2012)

Capítulo 3 - A UDV nos dias atuais.

Ao passo em que vamos observando a evolução das coisas, também as religiões modificam-se no espaço da vivência terrena como um todo. Com a União do Vegetal, não tem sido diferente. Tanto quanto uma prestação ao público, pela existência e ações efetivas que ela vem desenvolvendo, três pilares são de forte base para as quais continue a ser feitos os trabalhos concernentes a instituição, são estes: científico, social e meio-ambiente. Sendo assim, a parte científica vem sendo diversificada com bastantes produções acadêmicas, por diversos grupos multidisciplinares com profissionais de amplas áreas.

Dentro deste processo histórico de formação do Departamento Médico e Científico e da Comissão Científica, a UDV junto às autoridades governamentais iniciou uma avalanche de procedimentos para abrir as portas para pesquisadores vir a desenvolver seus trabalhos com a autorização da instituição e que viesse a demonstrar a seriedade com que a UDV vem desenvolvendo.

Com esta, vemos em

“Em 1967, no então território de Rondônia, ocorreu o primeiro posicionamento público da União do Vegetal, em consequência da prisão do Mestre José Gabriel da Costa pelo delegado de polícia da capital, Porto Velho. Após a prisão, os discípulos da UDV publicaram um artigo no Jornal Alto Madeiro, da capital do território, denominação “Convicção do Mestre”, tornando pública a história do Mestre Gabriel e dos objetivos da UDV. No ano seguinte a UDV foi registrada em cartório. Em 1985, a DIMED (Divisão Nacional de Vigilância Sanitária de Medicamentos do Ministério da Saúde), por meio da Portaria nº 2/85, incluiu o Banisteriopsis caapi na lista de substâncias proibidas. Em decorrência deste acontecimento, profissionais de saúde filiados à UDV se organizaram para obter informações a respeito da Hoasca e fazer a interlocução científica com o mundo acadêmico. Assim, no ano seguinte, foi criado o Centro de Estudos Médicos, hoje Departamento Médico e Científico (DEMEC) que, desde então, através de sua comissão científica, acompanha as pesquisas biomédicas. Em 1985, o CONFEN (Conselho Federal de Entorpecentes), por meio da Resolução nº 04/85, designou um Grupo de Trabalho (composto por antropólogos, sociólogos, psicólogos, juristas e médicos) para estudar as diversas religiões usuárias do chá, inclusive a UDV.” (BERNARDINO-COSTA, 2011)

Nessa perspectiva vemos os primeiros confrontos que a UDV passa devido as questões de orientação quanto ao uso do chá distribuído para diversos tipos de pessoas. Essa agenda

programática da própria instituição em procurar validar-se também é importante para que assim as pesquisas pudessem dar um impulso pelos interessados em ratificar o que a União do Vegetal propõe enquanto religião, e promulgar resultados de pesquisas à consulta pública. O fato da perseguição que Mestre Gabriel e a religião sofreram, pelo preconceito é tão demasiado que, até hoje, mesmo com pesquisas e diversos institutos públicos revelando resultados favoráveis quanto a estudos desenvolvidos, alguns se negam a acreditar que o chá promove benefício à saúde e entre outros aspectos da sociedade e meio-ambiente. Descrevendo assim como por meio da discussão entorno da eficiência do chá e do aceite pelo público, continuou sendo feita as propostas de efetuarem-se pesquisas e estudos a respeito do chá, como dito em,

“A constituição do DEMEC... remonta a década de 70, quando o CEBUDV foi atacado por um médico no Jornal Alto Madeira, alegando que era utilizado um chá entorpecente nos rituais da União do Vegetal. Em função disso, a Diretoria do Centro pronunciou-se no mesmo Jornal, no dia 18 de setembro de 1977, colocando-se à disposição para quaisquer pesquisas. Porém, a idéia de desenvolver pesquisas e estudos, assim como a proposta de estabelecer uma interlocução qualificada com pesquisadores, somente se concretizaria em meados da década de 1980, quando foi criado o Centro de Estudos Médicos da UDV (CEM-UDV), embrião do atual DEMEC, sendo o seu primeiro coordenador Médico: Edison Saraiva Neves. Em função de uma decisão arbitrária – porque não embasada – da Divisão Nacional de Vigilância Sanitária de Medicamentos (DIMED) não se baseava em nenhum estudo prévio, foi solicitar que se realizassem estudos de ordem sociológica, química, farmacológica, antropológica, cultural e jurídico-constitucional. Naquela ocasião, não foi concretizada a proposta desta abrangente pesquisa. Entretanto, os profissionais de saúde estavam cientes da necessidade do desenvolvimento de tal pesquisa.” (*BERNARDINO-COSTA, 2011*)

Percebemos aqui o quanto a UDV abriu oportunidade para que equipes multidisciplinares pudessem realizar trabalhos mais intensivos devido à demanda de posições científicas da população, principalmente do poder público, em busca de uma legitimação e posição da UDV para que não ficasse evidenciado o uso de drogadição pelos adeptos. Contudo, mesmo com a constante leva de informações entre as relações institucionais da comunidade acadêmica e da UDV, aos poucos sendo elaborados diversos programas para que se fizessem trabalhos consistentes e de cunho oficial por parte da instituição para que não ficasse algo disperso, vide (Mckenna, 1999).

O exemplo disto, com o apoio e a iniciativa dos profissionais da área de Saúde, sócios da UDV, a afirmativa do Mestre Gabriel vem sendo confirmada através de pesquisas científicas realizadas por reconhecidas instituições acadêmicas, nacionais e internacionais. Essa também é a história do Departamento Médico-Científico da União do Vegetal. Vemos assim em, (*Edição Histórica, Jornal ALTO FALANTE, 2011*):

“... Em 1977 a diretoria do Centro publica artigo no jornal “O Guaporé” (Rondônia), no qual abre suas portas para a pesquisa científica. A UDV sugere às autoridades uma pesquisa em seu âmbito e entre seus sócios, “acompanhada por clínico geral e psiquiatra, em constante observação pelo tempo que se fizer necessária (...) incluindo também o aspecto social e comunitário”. Já em 1984 as primeiras reuniões de onde surgiu o Centro de Estudos Médicos (CEM), no Rio de Janeiro, por livre iniciativa. Ainda em 1991 I Congresso em Saúde da UDV, e a elaboração da Carta de princípios Éticos dos profissionais de Saúde da UDV. O congresso foi uma iniciativa da UDV de reunir sócios, profissionais de saúde e pesquisadores de renome internacional para se atualizarem dos aspectos científicos existentes do Chá. A UDV lança para àqueles pesquisadores de renome internacional para se atualizarem dos aspectos científicos existentes do Chá. A UDV lança para àqueles pesquisadores a proposta de realizarem o que veio a ser o primeiro estudo do Chá Hoasca em seres humanos. Em 1992 Início do Projeto Hoasca (Farmacologia Humana da Hoasca), de investigação biomédica sobre os efeitos do chá, envolvendo nove centros universitários e instituições de pesquisa do Brasil, Estados Unidos e Finlândia, com suporte de Centro de Estudos Médicos da União do Vegetal. Já em 1993, em Manaus, uma força-tarefa de pesquisadores de 9 instituições, realizam a fase de coleta de dados do projeto Hoasca foram divulgados a autoridades e cientistas. Diversos artigos foram publicados em periódicos científicos de relevância internacional. Em 1997, o Conselho Federal de Entorpecentes (CONFEN) emitiu parecer que desaconselhava, sem qualquer fundamentação científica, o uso do Vegetal por menores de 18 anos. A União do Vegetal encaminhou questionamento ao Ministério Público Federal, que então solicitou que fosse realizada uma pesquisa científica que fosse investigando os efeitos da utilização do Vegetal por menores de idade; 2001 tiveram início à pesquisa Hoasca na adolescência, proposta na Conferência de 1995. 40 adolescentes, freqüentadores regulares da UDV, com idade entre 15 e 19 anos, das cidades de São Paulo, Campinas e Brasília foram avaliados, assim como 43 jovens das mesmas localidades que nunca utilizaram o chá, para efeito de comparação de resultados; Em 2004 a resolução nº5 do CONAD estabeleceu as condições de uso do chá e determina que seu uso deva ser limitado ao âmbito ritual religioso: Conclusão, com a divulgação do parecer científico da pesquisa com adolescentes; Já em 2008 tivemos o I Congresso Internacional da Hoasca, em Brasília/DF; E em 2011, o Encontro Demec – 25 anos zelando pela palavra do Mestre Gabriel, em Fortaleza/CE, exclusivo para sócios da UDV, EME especial monitores do departamento e profissionais de saúde.”

Com todos esses acontecimentos extensamente relatados, contamos com uma grande quantidade de eventos que a UDV fora tomando parte, como ditas anteriormente, cada evento deste é de grande valia na solidificação do aparato religioso e institucional, devido às perseguições religiosas, políticas e sociais, o Centro se defende sempre pelo lado correto, jurídico e positivo das situações. Não entra em confronto, e nem dispõe secretamente daquilo que a UDV contém aos moldes religiosos. Segue a risca todos os pontos que são regulamentados por lei para que assim não seja colocada em ‘saias justas’. Todavia, um trabalho mais voltado de maneira compassada e de modo que fique estruturada para que até seja facilitado para os que ainda estão no interesse de conhecer e tenha mais confiança no que esteja sendo elaborado.

“Um dos maiores trabalhos que foi composto até o momento, é o já citado: Projeto Hoasca, que trata de um estudo intensivo e exaustivo, jamais realizado, a respeito dos aspectos médicos da Hoasca”, dito pelo Dr. Charles Grob que é do Departamento de Psiquiatria do Centro Médico da Universidade da Califórnia, L.A. (UCLA); Este trabalho está pautado nos resultados que evidenciaram que os sócios da UDV gozavam de boa saúde física e mental. O Chá, além de não ter causado dependência ou abuso – ocorrências usuais entre usuários de drogas – revelava benefícios em seu uso ritual: diversos sócios haviam cessado o uso abusivo de álcool e outras drogas. Eram pessoas mais serenas, assertivas e menos ansiosas. Que as do grupo de comparação. Para alguns sócios os cientista concluíram, ainda, que “o uso ritual da Hoasca causou um profundo impacto no curso de suas vidas”, com marcantes acontecimentos de reestruturação pessoal.

Entre 1992 e 1995 foram realizadas pesquisas com seres humanos, análises químicas do mariri, da Chacrona e o Chá, além de ensaios em animais. Todos esses procedimentos cada vez mais, constando e levando a resultados de melhoria e benefícios, com todo o rigor científico arrojado, com a robustez de experimentos sérios, e principalmente pelo apoio financeiro no Projeto Hoasca, pela ONG americana BotanicalDimensions e desenvolvido por nove centros universitários e instituições de pesquisa do Brasil, Estados Unidos e Finlândia. Instituto Nacional de Pesquisa Amazônica (INPA). As Universidades da Califórnia (UCLA), a Federal do Amazonas, e a de Kuopio (Finlândia), Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), de Novo México (Albuquerque, EUA), a Escola Paulista de Medicina/ Universidade Federal de São Paulo; O Centro de Pesquisas BotanicalDimensions, (Califórnia USA), com suporte do Departamento Médico Científico da UDV.

Foi coordenado pelo pesquisador americano PhD Dennis Mckenna. A fase de pesquisas, em Manaus, contou com valioso apoio do médico Glacus de Souza Brito e outros voluntários.

Vemos assim, a maneira pela qual a forte e não tendenciosa pesquisa demonstra através de que institutos foram embasados, por diversos lugares diferentes até a chegada ao exterior, se fez presente por interesse próprio de outros pesquisadores. Deste modo, percebemos assim também, outra pesquisa que foi intitulada como: *Hoasca na Adolescência*, em que concluiu a saúde física e mental de adolescentes assíduos aos rituais da UDV é semelhante à de jovens dos mesmos extratos sociais, que nunca fizeram uso do Chá. Em síntese, são jovens que apresentam bom convívio social e familiar, plenamente integrados ao meio em que vivem. É importante destacar que os resultados das pesquisas vincularam os efeitos benéficos da Hoasca à maneira como é utilizada ritualmente, o que foi descrito pelos pesquisadores como “um contexto ritual altamente estruturado”. Em outras palavras, a análise dos efeitos benéficos da Hoasca é indissociável de seu contexto ritual onde, como sabemos, há a doutrina. Diversos cientistas têm manifestado que a atitude isenta e os apoios logísticos oferecido pela UDV tornaram possíveis as realizações de estudos científicos de grande envergadura, o que é entendido como resultado da busca do Centro em cativar as autoridades.

Já neste ponto em que a UDV se encontra com tamanhas pesquisas de cunho suficientemente grandiosos para até se ter defendido suficiente, para talvez assim poder através de alguma investida, de algum outro órgão ou religião diversa, fazê-la talvez perder o prestígio justo e correto que ela mesma vem desenvolvendo dentre todos estes conjuntos de publicidades midiáticas que hoje vemos, por via de jornal, revista, e internet descaracterizar uma religião nova, brasileira e que se utilizava do cozimento de duas plantas, é de certa forma ou muito intrigante ou jocoso ou impossível imaginar algo nesta proporção. Porém, nesta altura da discussão auferida, é visível e bem real a naturalidade impressionante como surgiu, e vem se destacando como já bem evidenciado nos procedimentos de pesquisas mencionados por grupos de trabalho multidisciplinares.

Ainda nessa perspectiva, o Projeto Hoasca na Adolescência foi majoritariamente financiado pelo HefferInstitute e desenvolvido por uma equipe binacional de pesquisadores. A coordenação geral foi o PhD Charles Grob, chefe da Divisão de Psiquiatria da Universidade da Califórnia – Los Angeles. No Brasil, o responsável pela pesquisa foi o Prof. Dr. Dartiu Xavier da Silveira, coordenador do Programa de Recuperação de Álcool e Drogas (PROAD) do Departamento de psiquiatria da UNIFESP e conselheiro do Conselho Nacional Antidrogas (CONAD). Também

participou do Projeto a PhD Luiza B. Alonso, da Universidade Católica de Brasília. O sucesso destes projetos deve-se, também à contribuição dos profissionais de Saúde sócios da UDV, entre eles Otavio Castelo, e aos demais cientistas envolvidos, como JaceCallaway, que algumas vezes apresentou seus estudos em eventos promovidos pelo Centro. O Departamento Médico Científico da UDV teve, desde a sua constituição, uma valorosa equipe de voluntários e a coordenação dos sócios: Edison Saraiva Neves, Glacus de Souza Brito, Hélio Gonçalves, José Roberto Campos de Souza e, atualmente, Ariovaldo Ribeiro Filho.

Como já frisado em textos anteriores, a constituição da família é algo primordial na UDV, devido ao próprio Mestre ter iniciado a religião dentro de sua própria casa com o seio familiar. De fato, algumas palavras do atual Mestre Geral Representante já enfatizam isto: “É muito importante o trabalho do Ensino Religioso, para trazer melhor orientação para o futuro das crianças e dos jovens.”

A União do Vegetal é uma religião de fundamentação cristã, reencarnacionista, que tem a família, e os filhos, em lugar de grande relevância em seus valores e ensinamentos. Também por isso, a participação das crianças e jovens no âmbito da UDV é natural e indispensável.

Ainda percebemos o quanto a sociedade familiar é importante aqui:

“No início as crianças participavam das sessões, com seus pais. Na década de 80, a necessidade de regulamentar a comunhão do Vegetal a menores, perante as autoridades gerou, após alguns anos, a necessidade de criar um espaço construtivo, para instrução religiosa adequada às suas idades. Assim, o Ensino Religioso Floresce no seio da UDV, ganhando cada vez mais espaço e envolvendo pais, mães e educadores em um Grupo de Trabalho e também nos núcleos. Desse modo foi a partir dos anos 90 que, o trabalho de Ensino Religioso com os filhos dos sócios ganhou atenção como uma importante frente de trabalho do Centro Espírita Beneficente União do Vegetal.” (EDIÇÃO HISTÓRICA, JORNAL ALTO FALANTE, 2011)

Entretanto, antes disso, alguns núcleos fizeram atividades por conta própria, que datificam nos anos 80. A publicação de um livro intitulado “Guia de Orientação Espiritual de Crianças e Adolescentes” e a decisão de formar um Grupo de Trabalho para elaborar a aplicação do conteúdo do Guia, proporcionou um novo olhar para o tema e condições inéditas para implantação do Ensino

Religioso no âmbito da UDV. Depois de dois anos, o Ensino Religioso faz parte do calendário dos núcleos em todas as regiões, vide Jornal Alto Falante, 2011. Os conteúdos e atividades são planejados com envolvimento de pais e mães, dirigentes do Centro e educadores, utilizando conhecimentos pedagógicos. As experiências estão sendo catalogadas e o interesse cresce no âmbito da UDV.

Mais algumas datas são evidentes neste trabalho e demonstram isto, ainda em Alto Falante:

“Em 1960 e 70, conforme o numero de associados, crianças freqüentavam livremente o âmbito das sessões. Nos anos 80, em 86 o então Conselho Federal de Entorpecentes – Confen proíbe temporariamente a comunhão do Vegetal, a menores de 18 anos. E sem têm início as atividades recreativas e regulamentação interna da comunhão do vegetal para menores de idade. Primeiras sessões p/crianças e jovens. Já nos anos 90 a pedido da Representação Geral foi elaborado o Guia de Orientação Espiritual de Crianças e Adolescentes, com distribuição limitada, em forma de apostila. Alguns núcleos realizaram atividades com base no seu conteúdo. Depois, acontecem os primeiros encontros de jovens da UDV. A partir dos anos 2000 surgem iniciativas de atividades com crianças e jovens em diferentes lugares do país. De 2000 para 2006, continuidade de encontros e sessões para jovens. Já em 2003 e 2004 a Diretoria Geral abre este assunto na lista de emails “UDV presidência”; O Guia foi distribuído em arquivo digital e as unidades responderam a uma pesquisa. Ficou clara a necessidade de fazer um trabalho. Em 2007, por determinação do Conselho d Representação Geral é cria p Grupo de trabalho Ensino Religioso (GTER) da UDV. Em 2008 é lançado o Guia de Orientação espiritual de crianças e adolescentes da UDV, impresso e distribuído em todo país...” (EDIÇÃO HISTÓRICA, JORNAL ALTO FALANTE, 2011)

Além disso, Grupos de Trabalho foram sendo desenvolvidos ao longo do tempo, agora mais sem estar pertencente um departamento específico, como: equipes desenvolvendo atividades de interesse do Centro e que não pertencem a nenhum dos departamentos existentes, ditos como grupos de trabalhos temporários: GT Informática e Comunicação designado para estudar reformulação do REUNI e apontar novas ferramentas de comunicação e tecnologia da informação. GT de identidade visual onde está elaborando o Sistema de Identidade Visual do Centro, que define a imagem externa da UDV perante a Sociedade. O da Cooperativa de Telefonia, aonde vem buscando sustentabilidade financeira para o Centro através da avaliação do potencial econômico de serviços de telefonia móvel para associados da UDV. GT de Educação à distância que vem

buscando ferramentas digitais para de reuniões virtuais e treinamentos à distância, como capacitação de tesoureiros e secretários e cursos de agrofloresta.

Já aqui demonstrando quantos trabalhos que a UDV vem realizando internamente também, há o da beneficência onde “é a hora de dar as mãos”. Como o próprio nome já estimula a isto, o nome ‘Beneficente’ demonstra que há promoção quanto a esse aspecto porém, que tipo de eventualidades são utilizadas com isto.

A Beneficência da União do Vegetal existe desde a sua origem, quando foi feita uma arrecadação voluntária para o caminhão de um irmão. Hoje, já existem unidades beneficentes que desenvolvem projetos sociais como o (Luz do Saber) que, além do valor social e fraterno, possui um papel fundamental na posição institucional do Centro Espírita Beneficente União do Vegetal como agente construtor na sociedade.

Vemos assim como falado em,

“Estas ações sustentam (desde 1999) o Título de Utilidade Pública Federal, que é concedido pelo Governo Federal a entidades que desenvolvem projetos sociais relevantes. Com base no relatório das ações beneficentes realizadas em 2010. Vemos assim alguns aspectos ocorridos em datas importantes: A palavra beneficente passou a ser usada em 1967 a partir da formação da Associação Beneficente União do Vegetal, após o episódio da prisão do Mestre narrado na Convicção do Mestre (artigo publicado no Jornal Alto Madeira). Entre 1972 a 1982 – Médicos da UDV atenderam no posto de saúde instalado na Sede Geral, em Porto Velho, dando início ao trabalho (documentado) de beneficência ao público externo ao Centro; Em 1982a criação da primeira unidade de assistência da UDV; Obras sociais Casa da União, em Brasília. Atualmente, existem 28 unidades Beneficentes vinculadas ao Centro, desenvolvendo projetos sociais. Quando foi criada a Casa da União, com o nome inicial de “Obras sociais do Núcleo Estrela do Norte”, o m. Monteiro disse que: “A União do Vegetal vem fazendo a sua beneficência, mas as autoridades e a sociedade nem sempre compreendem o nosso trabalho no Centro, por isso estamos criando uma entidade com esse objetivo.” (EDIÇÃO HISTÓRICA, JORNAL ALTO FALANTE, 2011)

Eis um relato completo do passo-a-passo como na União do Vegetal, fora iniciada uma obra de beneficência, como já carrega em seu próprio nome, uma obra religiosa ‘bem-eficiente’ para aqueles que assim a percebem, que não deixa também o caráter de poder gerar trabalhos de cunho social que venha trazer benefícios tanto para internamente da religião como externamente, comum a

todos, uma vez que, a filantropia também serve para que a religião possa entrar em contato com o público geral sem a necessidade de que tal pessoa beneficiada pelo serviço seja sócia, membro, adepta, enfim. Desse modo encontramos logo após tantas batalhas e trabalhos realizados à guisa de um reconhecimento primeiramente jurídico, para obter uma licença pública para se dar a continuidade na construção desta, uma vez que, pelo que o próprio autor desta União do Vegetal, o Mestre Gabriel disse: “A UDV já está autorizada, mas, precisamos trabalhar para conseguir uma liberação, uma licença, ao público.”

O modo pelo qual o Mestre se refere, ele já sabia que estava autorizada para realizar os trabalhos, falando assim do Poder Superior, da Força Divina, mas, sabemos que, na justiça dos Homens, a organização é diferente, e mesmo convicto disto, o Mestre nunca se queixou do modo é para ser feito, mostrando exemplo assim de postura enquanto líder espiritual de entendimento ao Poder Normativo, sem mostrar qualquer ‘ar de superioridade’ e querer ultrapassar os limites e fazer o uso do chá a qualquer custo, mesmo sabendo de todo o poder que é constituído no vegetal, desde a época que iniciará o trabalho como tão coletado os resultados das ações em linhas anteriores, abriu as portas da instituição, e desde então, vem sendo alvo de grandes projetos fiscalizatórios da conduta religiosa, e claro, pesquisas que também traga descobertas e assim cada vez mais possa se firmar de forma ética seus resultados, assim como os vários conferidos anteriormente.

Há nesse modelo uma quantidade grandiosa de exemplos de participantes ou sócio em que dão comprovação do efeito do que vem acontecendo nesses trabalhos, tanto contribuindo para ele quanto aumentando as estatísticas da realização do mesmo.

Dentre o mais de informações pode está sendo consultada ao acervo da UDV, grandiosa documentação de que o trabalho vem sendo realizado e para conhecer mais de perto fica a necessidade de ir à procura e ver seus funcionamentos, para não ficarmos apenas na numeração dos resultados, a prática, como o próprio Mestre Gabriel dizia, também faz parte disto. O Mestre Gabriel sempre prezara pelas conquistas feitas de modo gradativo, nenhum tipo de imposição. Aos aspectos que não fossem dentro da prática fiel do bem. Uma instituição religiosa necessita que seus líderes dêem o primeiro exemplo para que tanto aos discípulos quanto a sociedade como um todo, possa observar se aquela religião possui algo de bom para oferecer. As vezes dentro dessa lógica de mercado, todos pensamos no que seja melhor para cada e, óbvio que a melhor religião para cada, é aquela em que cada um sente-se melhor. A União nunca promoveu essa disputa em sobrepor-se

sobre outros segmentos religiosos midiáticos, e, como é já conhecido, religiões de matrizes mais espíritas ou espiritualistas, pouco se vê nessa ‘guerra santa’ de autopromoção.

O Centro Espírita Beneficente União do Vegetal, instituição religiosa com seus princípios bem definidos e crenças como se afirma em ensinamentos universais em que o Homem de pouco a pouco vem aprendendo novas verdades e conhecendo situações as quais ainda não passou por elas, vem dedicando seu trabalho espiritual não apenas a parte ritualística, mas, na problemática social também que, por mais que este poder esteja para ser resolvido pelos Poderes Públicos constituídos, estende uma mão amiga para trazer também soluções que tantos observamos que são necessários e muitas vezes negligenciados pelos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebendo assim essa grandeza, que assim é considerada, a União do Vegetal, religião que surge dos confins da Floresta Amazônica, teve como principal acompanhamento as dificuldades enfrentadas, essa missão a ser cumprido pelo Mestre Gabriel que planta definitivamente esse semente que há 50 anos está germinando.

Três pontos os quais muito importantes também, são os quais a UDV tem maior persistência quanto a prioridade de seus trabalhos, mesmo sendo em todos os aspectos possíveis, mas, estes, no da Ciência, Sociedade e Meio-Ambiente.

No Científico podemos observar o quanto ela se manifesta disposta a estudar seus aspectos de natureza abrangente nas áreas que hoje conhecemos da academia com trabalhos com rigor sério e disposto a auxiliar na conquista de mais espaços efetivos.

Na sociedade, observamos o quanto ela tem a oferecer na busca de solidificar uma melhoria na qualidade de vida das pessoas, enquanto pessoas que dispõe de um cuidado efetivo com: A saúde, aos aspectos financeiros, profissionais, acadêmicos, familiar, religioso, intelectual, amoroso, amizade e social, todos estes interconectados entre si e que a UDV já vem dando uma leva de condições em que de modo saudável as que possuem interesse em fazer parte dela, ser um verdadeiro Caianinho (apelido às pessoas que são considerados verdadeiros discípulo do Mestre Gabriel), obtém consideráveis condições de se manter numa religião em que dispõe de grandiosas bases para uma mudança transformadora e significativa na vida.

Outrora, muitos segmentos religiosos oferecem estruturas que atendem ao grau de compreensão espiritual das pessoas que as freqüentam, fazendo assim a diversidade cultural e religiosa coexistirem-nos mesmos lugares da sociedade, mas, às vezes surge a necessidade de conhecer mais outros caminhos que possam tirar dúvidas que por muito tempo duram na vida de algumas pessoas, assim essa mensagem que o Mestre Gabriel deixa para nós é uma via segura de que os que a buscam pelo interesse verdadeiro de se permitir e ter persistência, não apenas na teoria, de conhecer mais e se aprofundar numa crença legítima, íntegra e sem traços de rompimento estrutural e dirigente.

No terceiro e derradeiro ponto, o Meio-ambiente, a UDV através do Seringal Novo Encanto, como outros projetos de ONG's que existem, sabendo que o ambiente em que vivemos cercados de Reinos que nos dá a sobrevivência: O Vegetal e O Mineral, devem obedecer a suas condições limitadas que possui e viver harmonicamente com eles, e que, dessa maneira simples como é descrita aqui, encontramos também em uma leva de religiões que também falam do respeito ao meio-ambiente e afins. É dentro dessa constituição cuidado também, totalmente ao Meio-Ambiente, não só a selva de floresta em vemos, mas, a 'selva de pedra' em que vivemos, faz parte desse dia-a-dia em nosso meio.

Longe de tornar uma publicidade midiática, ou academicamente de recrutamento religioso, a UDV não faz o trabalho de convencimento às pessoas. Quem acompanha esse trabalho percebe o quão significativo ele é, pois consegue concentrar numa religião, todos os aspectos necessários para se ter a vida da sociedade humana.

Distante também de querer destruir ou restringir as crenças alheias, juridicamente a UDV conseguiu seu espaço legal, e persevera na retribuição contrária do que sofreu durante todo o tempo que não havia sido registrada, agora tem o alçure de perpetuar solidamente o espaço que tanto almejou e pode chegar assim de forma clara a todas as camadas da sociedade que é isso que vem fazendo, como disse o Mestre: "Só através da ordem e da doutrinação reta é que, receberemos eternamente na União do Vegetal, é que chegaremos a cientificação." assim frisada em leituras de documentos oficiais feitos no âmbito das sessões.

Referências

ANDRADE, A. P. (1995). O fenômeno do chá e a religiosidade cabocla – um estudo centrado na União do Vegetal. Dissertação de Mestrado. São Bernardo do Campo ; Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religião, Universidade Metodista de Ensino Superior (UMESP).

CEBUDV – CENTRO ESPÍRITA BENECIFENTE UNIÃO DO VEGETAL (2011). *Jornal Alto Faltante*. Sede Geral, julho, Brasília, DF.

CONAD. CONSELHO NACIONAL ANTIDROGAS (2004). Resolução nº 5, de 04 de novembro de 2004. Brasília: Diário Oficial da União, Poder Executivo, 8 de novembro, Seção I.

COSTA, Joaze Bernadino (org.) *Hoasca: ciência, sociedade e meio ambiente*. Campinas – São Paulo, Mercado de Letras, 2011.

DIMED. DIVISÃO NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIADE MEDICAMENTOS (1995). Portaria nº. 02, 08 de março de 1995. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 de março de 1985, pp. 4421 – 4434.

FABIANO, Ruy. Mestre Gabriel, O Mensageiro de Deus. – Brasília: UDV, 2012. 232.p.

GROB, C. S; McKENNA, D.J; CALLAWAY, J.C; BRITO, G.S.; ANDRADE, E. O; OBERLENDER, G; SAIDE, O;L, LABIGALINI Jr., E.; TACLA, C.; MIRANDA, C. T.; STRASSMAN, R. J.; BOONE, K.S E NEVES, E. S (2004). “Farmacologia humana da hoasca: efeitos psicológicos”, in: **LABATE, B. C. e ARAÚJO, W.** (orgs.) O uso ritual da ayahuasca. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, pp. 653-669, 1996.

LODI, Edson. Estrela da minha vida: histórias do sertão caboclo, Brasília: Pedra Nova, 2011. 182.p

_____ Relicário: Imagens do sertão; Pedra Nova, 2010. 200.p.